Anno XXVIII — Quinta feira 9 de Dezembro de 1852. — N. 278.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . 20 de Novbr. Minas . 14 de Outbr
Maranhão 24 de dito S. Paulo 29 de dito
Ceará . 27 de dito R. de J.. 14 de Novbr.
Parahiba. 30 de dito Bahia . . 19 de dito

DIAS DA SEMANA.
6 Seg. S. Nicoláo.
7 Terc. S. Ambrozio.
8 Quart. ✠ A Conceição da SS. V.
9 Quint. S. Leocadia.
10 Sext. S. Melchiades, S. Eulalia.
11 Sab. S. Damazo.
12 Dom. 3.º do Advento. S. Epimacho.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos
2, e 5 ás 10 horas.
1. vara do civel.
3, e 6, ao meio-dia.
Fazenda.
3, e 6, ás 10 horas.
2. vara do civel.
4, e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 11 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 13 de Outb — Austria . . 3 de Outbr.
Hespanha 9 de dito — Suissa . . . 2 de dito
França . . 8 de dito — Suecia . . 28 de Setbr
Belgica . . 4 de dito — Ingalaterra 8 de Outb
Italia . . . 3 de dito — E.-Unidos 25 de Setbr.
Alemanha. 3 de dito — Mexico . . 15 de dito
Prussia . . . 3 de dito — California 6 de dito
Dinamarca 30 de Setb — Chili . . . 10 de dito
Russia . . 29 de dito — Buenos-A 23 de Outbr.
Turquia . 26 de dito — Montevideo 26 de dito

CAMBIOS DE 6 DE DEZEMBRO.
Sobre Londres a 28 ¼ por 1$000 d.
» Paris, 310
» Lisboa, 95 por cento.
METAES
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . . 1$920
Pesos colunnarios . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

EXTERIOR.

DINAMARCA.

Copenhague 9 de outubro.

As duas camaras reunidas da Dinamarca receberam em sua sessão de 9 de outubro, a mensagem real cuja traducção he o seguinte:

« Nós, Frederico VII, por graça de Deos, etc. Tendo nossos esforços soberanos, com o auxilio da Divina Providencia, em consequencia de um protocolo assignado em Varsovia a 24 de maio (5 de junho) de 1851, com o chefe do ramo mais velho da casa de Holstein-Gottorp, S. M. o imperador da Russia, e com consentimento, acompanhado dos actos necessarios de cessão e de renuncia, da parte dos agnados os mais proximos de nosso throno; e finalmente pelo reconhecimento por meio de um tratado concluido em Londres a 8 de maio deste anno, e ratificado depois entre nós e S. M. o imperador da Austria e rei de Hungria e de Bohemia, o principe da Republica franceza, S. M. a rainha do Reino-Unido de Gran-Bretanha e de Irlanda, S. M. o rei da Prussia, S. M. o imperador da Russia e S. M. o rei da Suecia e Norwega, conseguido obter a certeza de que a monarchia dinamarqueza ficará unida em sua extensão actual debaixo de um mesmo sceptro, ainda mesmo quando a linhagem masculina, a qual possue um direito á successão ao throno e descende de sua fallecida Magestade Frederico III de saudosa memoria, viesse a extinguir-se, nossa intenção real he estabelecer, de accordo com as negociações e os documentos acima mencionados, para todos os paizes submettidos ao nosso sceptro, uma ordem de successão ao throno tal que, no caso de que o ramo masculino mais velho dos descendentes de sua fallecida Magestade Frederico III, aos quaes a lei de familia feita a 14 de novembro de 1665, por sua propria Magestade, outorga um direito á successão ao throno dinamarquez, viesse a extinguir, o dito direito de successão termine segundo os arts. 27 a 40 da mesma lei, e a successão ao throno sobre todos os paizes reunidos debaixo do nosso sceptro, passe ao nosso charo e presado parente, S. A. o principe Chretien de Schleswig-Holstein-Sonderbourg-Glucksbourg e á sua descendencia masculina por sua mulher, nossa muito querida prima, S. A. a princeza Luisa-Guillelmine-Frederique-Caroline-Auguste Julie de Schleswig-Holstein-Sonderbourg-Glucksbourg, nascida princeza de Hesse, de sorte que esta descendencia, de varão á varão herde a coroa, segundo o direito de primogenitura e na ordem de successão dos agnados.

« Conseguintemente, queremos conforme ao § 4 da lei fundamental de 5 de junho de 1849, convidar, pelo que respeita ao reino, a dieta dinamarqueza reunida neste momento, para que ella dê seu assentimento ao sobredito regulamento da ordem de successão, o qual depois disto, será posto por nós em força e vigor por uma ordem que abrace toda a monarchia dinamarqueza.

« Encarregamos o ministro dos negocios estros, etc.

« Dado no castello de Christiamberg, em 4 de outubro de 1852.

« Assignado: *Frederico R.*

« Referendado: *C. A. Bluhme.* »

O primeiro ministro apresentou depois os documentos mencionados na mensagem, consistindo estes em cartas, actos de consentimento e de renuncia da parte do landgrave Guilherme e de sua esposa, do principe Frederico de Hesse, do principe Chritien de Glucksburgo e de sua esposa, do principe d'Anhalt-Dessau e de sua esposa, do duque e da duqueza de Nassau. As peças impressas foram distribuidas pelos membros da assemblea, as outras foram simplesmente depostas, e a assembléa das duas camaras reunidas, nomeou, em sessão, uma commissão encarregada de redigir um projecto de regulamento para suas sessões em commum.

(*Presse.*)

MEXICO.

Lê-se no *Weekly-Herald*:

As noticias do Mexico publicadas em nossos numeros anteriores eram do 1º de setembro; pelo vapor *Black-Warrior* recebemos ha dous dias do 1º do corrente.

Damos os principaes factos segundo uma carta do nosso correspondente do 1º deste mez.

Se não me engano, diz elle, a posição do Mexico está cada dia mais embaraçada, e o facto o mais interessante he um decreto que tem servido e serve ainda de objecto á conversação geral. A imprensa está açaimada; e passo a fazer-lhe conhecer os principaes artigos do decreto. Começarei por fallar-lhe em poucas palavras do *pronunciamiento* de Guadalajára, que he a chave do negocio.

Em minha ultima carta lhe fiz conhecer completamente o plano Santa-Armista, do qual tinha ouvido fallar. Os pormenores que nos foram dados, estão já inteiramente confirmados, authenticados e dignos do maior credito. O general estando persuadido que os acontecimentos que tinham tido lugar em Guadalajára eram da natureza a mais séria, resolveu impedir os esforços dos revolucionarios antes que elles podessem tomar um desenvolvimento maior e oppor uma viva resistencia ao governo.

« Elle tomou o partido, não de lhe enviar exercitos, mas sim 50.000 dollars aos commissarios do Mexico; a consequencia desta ordem foi que o Sr. Davila nomeado governador de Jalisco pelos *pronunciamientos* dos insurgentes sentio sua colera e seu ardor patriotico singularmente arrefecidos, e afim de provar que não era tão rebelde como se podia suppor, publicou um manifesto para negar que este movimento tinha um caracter politico declarando que apenas era uma pequena escaramuça particular que os habitantes do estado de Vera-Cruz apreciam tão profundamente.

« O effeito produzido por esta publicação animou o governo que contava com o restabelecimento da paz, mas parece que esquecidas as primeiras idéas, Davila havia cahido outra vez no mesmo erro. Tres dias depois da feliz noticia que acabava de animar o governo mexicano, sabia-se que uma segunda revolução tinha tido lugar em Guadalajára. A autoridade de Davila lhe tinha sido tirada, e um novo plano foi resolvido e adoptado. Eis-aqui os principaes artigos.

« Artigo 1. A nação mexicana he uma e inseparavel, e os Estados da Confederação são livres e soberanos para tudo o que respeita os seus arranjos internos, de conformidade com as provisões contidas na constituição geral da republica.

« Art. 1. As camaras do congresso serão chamadas debaixo das ordens de um presidente provisorio, e preencherão as funcções pertencentes aos primeiros empregados, até que os Estados tenham designado a fórma que o governo provisorio deverá seguir, quando for eleito.

« Art. 7. A situação da republica pedindo a adopção de medidas extraordinarias, cada Estado que approvar este plano, o promulgará immediatamente, e a lei votada pelo Congresso de 21 de abril de 1847.

« Art. 8. A nação convida o general Antonio L. de Santa-Anna, a entrar no territorio da republica afim de cooperar nos esforços que serão feitos para sustentar o systema federal, e manter a ordem e a paz.

« Art. 10. O corpo da guarda nacional reconhece como seu commandante C. José Maria Blancorte.

« Art. 11. Sua Exc. o Sr. Gregorio Davila se dignará dar sua adhesão a este acto, e continuar a ficar á frente dos negocios deste Estado, os quaes agora mais que nunca tem necessidade de serem sustentados pela habilidade e patriotismo.

(*Presse.*)

LONDRES, 26 DE OUTUBRO DE 1852.

O periodo fixado para a convocação do senado francez a 4 de novembro, he alguma cousa mais remoto do que tinha sido antecipado pelos ardentes e impacientes partidarios de Luiz Napoleão nas provincias; porém he tanta a vantagem que o presidente tem em tratar com um povo tão vivo como o francez, que não ha necessidade de que se apresse. Esta demora tem provavelmente por fim dar um ar de gravidade e deliberação á proclamação do imperio, o qual ella não teria recebido das meras acclamações da populaça. Ha certamente alguns pontos de consideravel momento para o futuro estabelecimento imperial, que ainda não estão resolvidos, taes como o titulo e a ordem de successão, bem que seja provavel que Luiz Napoleão, o qual toma poucos conselhos, e sómente a seus mais intimos partidarios admitte a sua confiança, tenha já em seu espirito resolvidas estas questões.

As razões que mais poderosamente influiram para que elle resolvesse essa demora tiram sem duvida sua origem de circumstancias inteiramente fóra de sua inspecção e especialmente da disposição que os estados estrangeiros tem mostrado a seu respeito. Esta disposição póde ser consideravelmente influenciada pela fórma pela qual o imperio for proclamado, e pelos titulos que assumir; pois acontece frequentemente que difficuldades apparentemente pequenas, dão lugar a maiores obstaculos do que questões de mais séria natureza.

O primeiro ponto a considerar he o do nome e titulo do futuro imperador, materia inteiramente indifferente em si mesma, excepto se implicar a ressurreição de pretenções passadas ou a existencia de projectos futuros. Sabe-se que o mais moderado dos conselheiros do principe recommendou o nome e titulo de Luiz Napoleão I, o qual denotaria o começo de uma nova era, e não poderia ser exposto a nenhuma animadversão; com tudo Mr. de Persigny, representando sem duvida a opinião secreta do proprio principe, deu aos agentes do governo por toda a França o grito de Napoleão III, e conseguintemente este titulo tem já sido adoptado profusamente nas bandeiras desenroladas com approvação do poder executivo.

Dizem que a esse titulo imperial será accrescentada a estranha distincção de rei da Algeria, e mesmo (não o podemos acreditar) a de protector dos sanctuarios!

Titulos que cada um confere a si mesmo não podem ser considerados como materia de séria importancia, pois nada significam, e podem ser indefinidamente estendidos, como são pelos potentados orientaes, ao dominio de toda a terra, e ao senhorio do sol e da lua.

Quando um homem deixa de ser chamado por seu proprio nome, e inventa outro novo, está apto para ter estranhos padrinhos; porém póde occorrer a alguns dos soberanos estrangeiros que forem convidados a reconhecer esse titulo, que elle encerra muito mais do que fôra ajustado. O titulo Napoleão III encerra em primeiro lugar o reconhecimento continuo de uma linha de soberanos da dynastia bonaparte, não obstante mesmo o primeiro deste nome não ter sido jamais reconhecido como imperador por este paiz, e o segundo do nome não o ter sido por nenhuma potencia, tanto mais tendo sido a abdicação do pai em seu favor considerada como nulla e de nenhum effeito por toda a Europa, e os direitos da familia renunciados pelo proprio Napoleão no primeiro artigo do tratado de Paris.

Ha além disso grande inconsistencia entre a possessão do poder imperial por Luiz Napoleão e essa pretenção a um titulo de caracter hereditario. Elle occupa a posição em que está pelo voto electivo do povo francez. Esta he ao mesmo tempo sua força e sua defeza; e com quanto possamos ser de opinião que tal eleição não constitue um direito genuino, nem justifica os meios empregados para ganha-la, todavia ninguem duvida de que he uma base sufficiente para um governo de *facto*; porém posto que Luiz Napoleão professe confiar nesse titulo electivo, e esteja mesmo preparado para novamente submetter o novo *senato consulto* ao povo, mais de uma vez tem indicado sua propria fé absoluta em seus direitos como legitimo herdeiro da dynastia imperial. A expressão Napoleão III denota a continuação de um tal direito, e até converte o duque de Reichstadt em seu immediato predecessor titular sobre o throno.

A assumpção de um poder para elevar o territorio da Algeria á categoria de reino faz lembrar-nos a antiga paixão da familia bonaparte de crear novos reinos, e um tal titulo não teria mais valor intrinseco que os de rei da Etruria, de Westphalia, ou Roma, porém nas relações ordinarias das grandes potencias da Europa, e em um periodo de profunda paz estes augmentos de dignidade (usando da phrase de um arauto) são extremamente fóra de uso, e podem não obter sempre o respeito que reclamam. Passaram-se annos antes que a propria França reconhecesse os Czares de Moscovia como imperadores da Russia, ou os eleitores do Brandeburgo como reis da Prussia, bem que no ultimo caso o titulo fosse legalmente conferido pelo chefe do imperio germanico; porém a inteira occupação de Alger pelos Francezes he uma transacção irregular e mal definida. Alger era com effeito uma provincia distante e meio independente do imperio ottomano, bem que a autoridade da Porta sobre seus vassallos africanos estivesse ha muito tempo sem exercicio. Por uma ligeira provocação a França conquistou Alger, expellio o Dey, e tem gradualmente estendido seu imperio sobre uma multidão de tribus arabes independentes, que desde o tempo dos Romanos não tinham reconhecido senhor; mas esta guerra de conquista e de engrandecimento permanente tem sido continuada sem o assentimento formal da Europa, e nenhum tratado tem definido os limites da Algeria, ou especialmente reconhecido essa provincia como um territorio francez.

Se a provincia for agora elevada a reino, e a monarchia algerina figurar nos attributos do supremo poder em França, não ha duvida que isso dará um caracter legal mais forte á occupação do paiz do que antes ella tinha obtido. O reconhecimento de tal titulo e dignidade he certamente um acto inteiramente distincto do reconhecimento do direito do povo francez a escolher seu governador, e a fazê-lo imperador. Concedamos que um tal imperio e imperador existam por direito popular, o que ha em seus poderes inherentes para sanccionar a creação de um reino na Africa de cujas extensão e fronteiras a Europa nunca foi informada legalmente, e que um dia póde ser levado a incluir Tunis ou Marrocos dentro de seus limites? Esta consideração devia pelo menos suggerir a conveniencia de alguma prévia investigação antes que um tal titulo fosse incondicionalmente reconhecido, e seria bom verificar de que modo este objecto seria considerado em Constantinopla.

Quanto ao titulo de protector dos Sanctuarios, não podemos suppôr que tão estravagante ideia tenha sido sériamente contemplada por Luiz Napoleão, pois não seria jamais reconhecida, nem pelo sultão como soberano da Palestina, nem pelo imperador da Russia como chefe da igreja grega e protector dos conventos gregos na Terra-Santa. O governo francez tem feito extraordinarios esforços para levar aos ultimos limites o direito de protecção que reclama exercer em favor de certos christãos syrios pertencentes á igreja latina; porém como nenhum interesse real francez póde dizer-se connexo com esta singular reclamação, ella só póde ser considerada como um meio de lisongear o clero intimidando a Porta, e atacando a influencia rival do governo russo.

Assegurar o accesso ao santo sepulcro a todas as classes e seitas de christãos em certos dias de festa da igreja he um dever obvio que o proprio governo turco está prompto, e he apto para executar; porém o objecto principal dos membros das igrejas grega e latina he prevenir a dominação exclusiva da outra, no caso de não poderem assegurar a sua propria, e as scenas que frequentemente tem occorrido entre fanaticos hostis nesses santos lugares são uma vergonha para a christandade. Seria, pois, impossivel, quér aos Turcos, quér aos Gregos, reconhecer o protectorado especial da França na Terra-Santa além dos limites estrictos de sua antiga connexão com os Maronitas e conventos latinos. Ella tem já levado suas pretenções naquelle paiz a excesso, especialmente debaixo do governo de Luiz Napoleão; e nada póde ser mais absurdo do que misturar questões de altercação ecclesiastica e jurisdicção estrangeira com a simples proposta para a proclamação de um imperador francez. Folgaremos de saber que estas excentricidades teem sido abandonadas, e que Luiz Napoleão achará bastante para gratificação de sua mais elevada ambição apartar os obstaculos que sua vaidade póde ainda ter que encontrar no exterior.

(*Times.*)

DOM PEDRO II IMPERADOR DO BRASIL.

Agora que a attenção da Europa converge para os importantes acontecimentos do Rio da Prata, uma breve noticia ácerca do estado mais poderoso da America do sul e do principe, que o governa, ha de por certo interessar aos nossos leitores, cuja maioria não terá considerado a sua marcha, ão atropelada, mas gradual para a conquista da posição que lhe compete entre as primeiras potencias de ambos os emispherios. Esse paiz he o imperio brasileiro, que margea o oceano por umas novecentas legoas, atravessado em todas as direcções pelos mais bellos rios do mundo; paiz opulento e fertil no mais subido grão, de clima benigno e são, e que vai caminhando vigorosamente para o esplendido futuro a que o destinou a Providencia. Sua costa estende-se desde 2.º lat. nort. até 31.º lat. sul, com quinhentas legoas de interior. Seu solo produz quasi sem cultura todas as plantas da Europa, Azia e Africa. Seu clima he mais suave que o de Napoles ou Cadiz. Conta entre as suas cidades Rio de Janeiro, capital do imperio, um dos portos mais commerciantes e magnificos do globo, com uma populaçao de perto de 300,000 almas; Bahia com 140,000; Pernambuco com 80,000; Maranhão com 35,000; Pará, Santos Porto Alegre, Ceará, Maceió, Rio Grande, Espirito Santo, Cottinguiba, Campos e outras muitas cidades populosas, activas e florescentes. Sua renda annual he actualmente de £ 5,000,000, tendo crescido regularmente um decimo por cada um dos ultimos annos depois da ascensão do actual Imperador ao throno; e tomando-se em consideração a somma das despezas que são descentralisadas e que cada provincia tem seu orçamento particular, não nos devemos admirar que o Brasil com tal renda pague todas as suas despezas internas, os devidendos de seus debitos e lhe fique ainda uma sobra de rendas de £ 300,000 a £ 400,000.

A constituição do Brasil que lhe foi dada por D. Pedro I he admiravelmente adaptada ás ideias, costumes e necessidades dos habitantes deste vasto imperio, e tem-se conservado fresca e vigorosa na pratica suave de suas disposições entre o povo brasileiro. He um facto singular que no meio de todas essas instituições republicanas da America do sul, só o Brasil se tenha erguido grande e livre, ao passo que aquellas tem sido o apanagio dos tyrannos, ou se tem feito em pedaços pelos viciosos elementos que as compõem. E he bastante curioso que a constituição deste novo imperio só conte duas mais antigas em todo o mundo christão: a ingleza e a constituição federal dos Estados Unidos.

O actual Imperador do Brasil he filho de D. Pedro I de Bragança e Bourbon e da archiduqueza de Austria Leopoldina. He descendente legitimo das tres grandes casas reaes da Europa: Bragança, Bourbon e Hapsbourg. Foi proclamado, quando seu pai abdicou, tendo de idade cinco annos e alguns mezes. Um conselho de regencia composto de tres membros tomou então as redeas do governo, que pouco depois passou ás mãos de um só regente; e esses estadistas abrigaram tão sinceramente no coração a felicidade de seu paiz, e os direitos de seu principe, que durante todo esse periodo critico de 1831 a 1835, em que a França, a Italia, a Hespanha, Portugal, a Polonia e a Grecia, e todos os paizes da America acharam-se em um estado de completa perturbação, e perderam suas instituições ou as modificaram violentamente, o Brasil preservou a sua constituição, a que fez apenas algumas alterações legalmente effectuadas, sobre os seus conselhos municipaes ou provinciaes.

A educação do joven principe foi perfeita. Em todos os ramos de ensino em que se julgou necessario instrui-lo, fez elle admiraveis progressos. Suas duas irmãs D. Januaria que casou em 1844 com o conde d'Aquila, irmão do rei de Napoles, e D. Francisca que casou em 1843 com o principe de Joinville, o acompanharam com igual ardor em seus altos e variados estudos.

Em julho de 1840 o Imperador D. Pedro II (embora não tivesse ainda chegado á sua maioridade) foi declarado maior pelas camaras e assumio o supremo poder, antes dos quinze annos completos. S. M. Imperial desposou em 30 de maio de 1843 a princeza Thereza Maria Christina, irmã do rei de Napoles, altamente distincta por seus dotes, pelo seu thesouro de bellas artes, por sua inexgotavel bondade e apreciaveis disposições. Deste consorcio nasceram dous principes que morreram pequenos, e duas princezas, das quaes a mais velha Christina Leopoldina tem o titulo de princeza imperial, como herdeira presumptiva da corôa.

D. Pedro he de estatura alta e vigoroso, tem grandes olhos azues, bellos e abundantes os cabellos e as barbas, he um typo septentrional, que mais parece oriundo da alva Germania, do que das calidas latitudes do moreno Rio de Janeiro. He destro cavalleiro e apraz se nos exercicios athleticos. Quando está no Rio apparece constantemente em publico. Os verões passa-os elle no seu palacio de Petropolis, colonia germanica de sua propria creação, a oito legoas do Rio: ninho de aguia na crista de elevadas montanhas donde se descortina a bahia, quadro rico e pittoresco como os mais encantadores paineis da Suissa. O Imperador recebe duas vezes na semana seus subditos e os estrangeiros que desejam ser-lhe apresentados. Falla a todos e a todos attende com as maneiras cortezes de um perfeito gentil-homem, e conversa com cada um na sua propria lingoa, pois escreve e falla correntemente o inglez, o francez, o allemão, o hespanhol e o italiano. Apaixonado pela litteratura, o joven principe preside assiduamente as sessões do instituto historico e geographico do Rio, e seu interesse nunca he tão vivo como quando ouve a leitura de papeis historicos ou litterarios concernentes á origem de seu imperio. Sua livraria particular acha-se enriquecida com mais de 20,000 volumes escolhidos com gosto esquisito e discernimento. Elle applica-se a animação de todas as emprezas industriaes dando impulso ás obras publicas, aperfeiçoando a navegação dos rios, esses canaes cavados pela natureza por onde o commercio tem de conduzir a vida ás partes mais remotas do interior. Mas a grande obra de D. Pedro II, obra ao mesmo tempo de humanidade e politica, e que será o seu indelevel titulo de gloria aos olhos da Europa, he ter abertamente atacado o prejuizo nacional da necessidade dos escravos negros, e o te-lo destruido. Graças a elle, graças a seus ministros e ás camaras legislativas do Rio, o trafico acha-se de ora em diante definitivamente supprimido no Brasil; porque o povo comprehendeu e aceitou a politica imperial, que tem por divisa: « não mais o trafico de escravos; colonisação europêa. » Tal he actualmente o brado do Brasil. Os proprios agricultores até agora insensiveis aos anathemas da philantropia, abriram finalmente os olhos, e uniram-se ao governo e ás camaras pedindo para o paiz a libertação da lepra do trafico de escravos. Isso era de absoluta necessidade. Era indispensavel que o paiz se associasse ás medidas do governo; porque as leis feitas até então para aquelle fim, não tinham execução, e o povo que as representava prejudiciaes aos seus interesses não tinham escrupulos de impingi-las. A politica do Imperador e das camaras brasileiras foi simples e prudente.

Não era sufficiente decretar a suppressão do trafico, era necessario tambem abrir aos agricultores novas vias e novos meios, mediante os quaes pudessem elles durante um maior ou menor espaço, dispensar os braços escravos. A legislatura para prover a esta necessidade lançou mão de medidas apropriadas a attrahir colonos europêos ao Brasil. Duas leis perfeitamente conducentes a este fim passaram em 1850, uma relativa á concessão das propriedades territoriaes, outra estabelecendo o modo da colonisação. Differentes emprezas se tem ensaiado sobre estas bases, e espera-se que serão coroadas de feliz resultado. Pequenas colonias se tem organisado, principalmente no sul do imperio e acham-se florescentes. Os plantadores e proprietarios de terras no imperio vão dando uma preferencia decidida ao trabalho livre sobre o dos escravos, por isso que a experiencia lhes vai mostrando que elle lhes he infinitamente mais vantajoso.

Para fazer-se um juizo completo do joven imperador, para bem avaliar-se o seu bom senso, prudencia, sagacidade e firmeza, preciso he estudar-se a historia do Brasil nos ultimos dez annos. Dos seus proprios ministros mais iminentes, nenhum só está como elle tão bem informado em todos os segredos das questões politicas internacionaes, assim como nas dos partidos creados pelo mechanismo constitucional. Nenhum estuda mais do que elle ou melhor conhece os trabalhos da administração em seus mais minuciosos promenores. Observaremos *en passant*, em honra de D. Pedro I, que dotou o imperio com essa constituição, que essas operações são simplificadas o mais possivel, por um habil systema de descentralisaçao, que deixa aos governos e assembléas provinciaes o manejo dos negocios, que não encerram interesse geral.

Os reis poucas vezes escrevem para o publico, e por isso difficil he formar-se uma opinião a seu respeito por suas producções litterarias, com tudo, os Brasileiros de todas as cathegorias fallam de seu soberano com o enthusiasmo de um justo orgulho. Alguns trechos de uma conversação do Imperador com o general Guido, ministro plenipotenciario de Buenos Ayres, trexos que constam dos papeis diplomaticos publicados naquella cidade por occasião da questão do Brasil com Rosas, confirmam o que dissemos ácerca deste principe. O mesmo general referio essa entrevista ao seu governo, e de certo ninguem o suspeitará de lisonja para com o seu augusto interlocutor. Elle apanhou a questão com admiravel clareza e com a finura de um estadista experimentado. Finalmente elle recommenda-lhe um arranjo pacifico, dando-lhe a saber que só em ultima extremidade recorreria á espada.

(*Do Illustrated London News.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 3 de dezembro de 1852.

Quizera agora aqui, ao pé de minha cochonosa mesa, um de meus Mecenas, desses *amaveis censores*, que me queriam ver entre questões de alta politica e subida diplomacia, narrando historias como um Bossuet ou Millot, anecdotas como um folhinheiro, para me auxiliar com sua facundia, com seu genio creador, hoje que estou reduzido a prosa de esterilidade de occorrencias.

Talvez algum presumido de esperto salte muito cheio de si pela descoberta, dizendo —não escreva—; mas a esse *magnus Apollo* responderia, se o ouvisse: Pois hei de deixar na duvida de minha saude um amigo a quem sempre escrevo, e ao respeitavel que já está acostumado a uma estira de epistola por semana, quando pouco? Certamente que não. Mas escrever, como faz muita gente—estimo sua saude; eu fico bom, e todos de casa se recommendam—he uma semsaboria da ordem d'aquellas que só um tolo soffre, e outro produz. E são tantos os tolos, que já hoje não vale a pena sê-lo; portanto vejamos, com licença da mesa de consciencia e ordens, se podemos alinhavar mais alguma cousa.

Temos gozado perfeito repouso; e S. Exc com as promptas providencias que deu ao saber a noticia do tiro do Sr Herculano Cavalcante, fez cessar os receios que elle produzira nos amigos do Sr. Herculano, e tambem no Sr Manoel Florentino, que já suppunha seu engenho em eminente perigo sem duvida lembrado do anexim—quem vê as barbas de seu visinho ardendo, molhe bem as suas.—

Ainda não foi descoberto o autor d'aquelle tiro; pelo que creio que alli por Taquara tem algum genio malefico, d'aquelles de que tanto abundam os contos orientaes. Se estivessemos em Portugal, se editaria que alguma bruxa se entretinha em dar uma vez por outra sua bacamartada, em vez de chuchar as crianças, em que lá ellas se occupam.

Não sei se *lubis-homem* usa de armas de fogo, mas vou consultar a um amigo entendido nessa materia.

O alferes modesto, incumbido de indagar o facto, foi mais uma vez infeliz em suas pesquizas.

Ha muito que os *thuggs* (nome de remorsos para muita gente) não teem tão longo armisticio. Deos os conserve.

Já tive noticia de todos os collegios do centro, e em todos tem vencido completamente o partido dominante. Desta vez, como sempre, ainda não valeram os esforços do *Argos* para aproveitar sua popularidade.

Aquelle amigo apresentou-se ante-hontem apreciabilissimo. Traz uma novella um pouco desenchabida, que diz ser a historia da eleição desta capital, que não he crivel, nem pelo mais simples idiota.

Segundo elle a opposição venceu *sem querer* (he extraordinario!) a eleição. Traz um calculo com que prova quanto diz a respeito de sua pouca vontade de vencer a seus contrarios, que, para cavallar, tiveram necessidade de traze-lo (o *Argos*) na mão; assim á maneira de *patuá*. He de muitas virtudes o tal *Argos*; breve está annunciado a par das pilulas vegetaes, das salsas do Sands e Bristol, e do couro do *peixe boi*, para curar todas as enfermidades em qualquer região corporea, com especial virtude para as *caseiras*.

Em sua novella eleitoral dá bôas dentadas no Exm. presidente, no secretario, no delegado, e no Dr. Antonio José Henriques, e *contínuo*; mas, cottado, tanto se cobre que deixa o essencial de fóra. Quero dizer: tenta justificar a eleição, que patenteia que elle tem meiguerra, da qual tem alguma cousa. Quem ler aquella peça, julgará facilmente que a *opposição* aqui he incapaz de quebrar os ossos a uma pulga; mas rogo aos seus leitores que attendam para aquelles *nossos amigos* que alli estam n'um canto, promptos, como elle diz, a fazer arrepender o que ousou tentar contra a *honra* da urna, e verá que ella tem muito soffriveis tentes.

Os taes amigos *escriptos* nada importam; mas vistos, como eu os vi, teem assim umas *caras de poucos amigos*, que fazem arripiar os cabellos só ao vê-los.

O mesmo meu *Argos* dá a noticia do proximo apparecimento de um novo jornal, *Conciliador* ou *Saquarema* (conforme o santo do dia em que nascer) redigido pelo secretario e pelo Exm. presidente; e da-lhe logo á conta uma bôa dose de descompostura, *sub conditione*, de não se amongar com elle.

Eu não duvido do apparecimento do jornal; mas duvido da redacção; assim como duvido que o *Argos* cumpra a promessa de não descompô-lo, quando antes de saber as intenções do collega futuro, já preludia tão bella symphonia.

Sob máos auspicios vem o pobre ao mundo. O seu nascimento foi mal vaticinado.

O que admiro he o *Argos* saber tantas particularidades; elle que vive n'uma completa ignorancia de tudo.

Com effeito he muito abusar da palavra e da imprensa, quem, como o *Argos*, conhece a missão santa que o *céo deu á imprensa*.

Continúa a missionar o capuchinho Fr. Seraphim; e eu tenho assistido varias tardes á seus sermões doutrinarios, que me parecem de um homem de bastante instrucção, ainda que seus poucos conhecimentos da lingua portugueza ou a pouca facilidade de pronuncia-la, o não ajuda.

As verdades um pouco descarnadas, que elle enuncia com liberdade evangelica, não agradam a alguns *irreligionarios*, como elle chama; mas nada ousam fazer na occasião da pratica, porque temem ao povo e tambem ao governo, que, com sua assistencia as prédicas, tem mostrado prestar ao missionario toda a consideração.

Entretanto não perdem occasião de lhe roer a pelle no que, unicamente, estou nas mesmas circumstancias, porque pela verdade tambem estou no cathalogo dos *bemaventurados* que soffrem por amor da justiça.

A opposição tem sido a primeira a desconceitua-lo, porque elle, seguindo o exemplo de Christo—Dei Deo, et Cæsaris Cæsari—clama contra os que infundem no povo ideias de desobediencia ás legitimas autoridades, contra os que querem afrouxar esses laços que ligam a sociedade.

Assisti hontem á parada do dia natalicio de S. M., que compoz-se de uma guarda de honra de sessenta e tantas praças de seis batalhões de tres legiões da guarda nacional. Consta me que foram dadas as ordens para parada na fórma do costume; mas que alguem muito de proposito fez espalhar entre os guardas que não viessem á parada asseverando-lhes a impunidade; assim como que depois della, seriam tirados praças para o destacamento. Estas noticias produziram o effeito desejado, e nós passamos pela vergonha de uma parada sem exemplo nos annaes das pessimas paradas.

Agora o *Argos*, como outr'ora, argumentára mostrando o pouco *monarchismo* dos Parahibanos com a falta de concurrencia da guarda nacional; mas não, agora me recordo de que elle está eminentemente *monarchico constitucional*, com pequenas reformas no systema eleitoral e no senado.

Então argumentára contra a popularidade do partido dominante, e sympathias do governo actual.

Teremos um artigo de *repucho* sobre a materia.

Basta por hoje. Saude e patacos.

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE SEGUNDA.

XIX

O duello.

Uma hora depois do enterro do taverneiro, duas pessoas, uma mulher e um homem, conversavam ainda nesse mesmo camarim em que Samuel se introduzira durante o baile... O homem estava em pé, fitando com complacencia seu olhar ainda perturbado sobre a bella creatura meio deitada em um sofá, á qual parecia então posta diante delle como diante de um pintor. Elle admirava alternativamente a brilhante profusão de seus cabellos, suas longas sobrancelhas pretas inclinadas, suas espaduas de rainha e seus braços nus. De tempos em tempos um suspiro profundo lhe escapava do peito. O rosto da mulher estava tão pallido que ter-se-hia acreditado ser de cera, em seus olhos palpitavam longas lagrimas, ella parecia quebrada de dor e de fadiga... Com a mão esquerda machucava uma carta, com a direita afagava um cãosinho que não deixava senão para ir farejar com terror por baixo da porta... Pompeo e a duqueza conversavam ha muito, e todavia o tempo parecia-lhe ter corrido rapidamente; deram onze horas, o italiano estremeceu.

— Daqui a uma hora, disse elle com sigo, terei acabado com esse miseravel. Será o juizo de Deos.

Depois aproximando-se da duqueza em um melancolico recolhimento e deixando cahir sobre Teresina a faisca electrica de seu olhar, disse-lhe:

— Nós nos temos lembrado ambos dos bons e maus dias, confesse, senhora, que nossas alegrias foram bem curtas! dezaseis annos nos separam desses momentos felizes em que sua cabeça repousava sobre meu hombro, em que seu sorriso encontrava o meu, em que marchava-mos juntos debaixo das azas dos anjos; confiando um ao outro nossos pensamentos, nossas alegrias, nossas dores, eramos felizes! um vento de desgraça soprou depois sobre nós, a senhora, o lyrio soberbo, elle abatteo-a; a mim, a arvore ainda vigorosa, desseccou-me. Um homem manchado de crimes quiz perde-la, outro enganou-a. Se meu odio se accende contra o primeiro, minha piedade se desperta, mau grado meu, pelo segundo, pelo menos esse mancebo a amava! Essa carta que elle lhe escreve depois de ter tornado a tomar os humildes vestidos de sua profissão, he a de um nobre coração; eu persigo a malvadeza, perdoo o arrependimento. Agora, Teresina, por mais miseravel que possa ser a minha sorte, eu lhe pertenço. Vossê deseja fugir, pois sim, fujamos! Oh! abençoada seja vossê por ter concebido a idéia de arrancar-me com sigo deste paiz, abençoada seja vosse, que me restituirá a Italia e seu amor! A que tempestades estamos reservados ainda, não o sei, mas tenha animo, agora somos tres! Sim essa ingenua menina que pertendo apresentar-lhe, essa Marietta que vosse não conhece.....

— Minha filha! exclamou Teresina com transporte, minha filha? ah! por que razão não está ella já aqui... em meus braços e sobre meu coração! Parta de pressa, Pompeo, corra, traga-ma, eu não morrerei se abraçar sem demora minha filha...

— Retida junto do corpo de seu pai adoptivo, do honrado velho que a criou, ella, consolou e sustentou esta manhãa a coragem de Carlos... Tranquille-se, oh! vou dar ordens para que ella venha; vosse a amará, não he, Teresina?

— Se eu a amarei! por que razão esta pergunta, Pompeo? Eu a julgava perdida e acho-a oh! julgue de minha alegria! He hoje, Pompeo, que sinto a felicidade de estar ao menos ao abrigo da miseria. Minha filha, minha filha! mas ella o amará tanto quanto a mim, mais do que a mim talvez, pois o conhece; ella sabe que thesouros encerra sua dobre resignação; mas eu tremo, tenho medo, voe, traga-m'a! As palavras de Samuel retumbão ainda como um som funebre aos meus ouvidos. Se esse homem perdido attentasse segunda vez contra os dias della, se querendo ferir-nos ambos em nossa filha. .

— Tranquillise-se, daqui até á manhãa elle pode passar sem obrar...

— Que diz vosse, Pompeo. que relampago brilha em seu olhar? Vosse aborrece esse homem, oh! vosse quer mata-lo! mas não será assim, continuou ella ajuntando as mãos, não se dirá que vosse se bateu com esse homem! A espada daquelle a quem amo com um amor constante e dedicado não pode crusar-se contra o ferro de um assassino.

Pompeo nada respondeu.

Oh! diga que o deixará sujeito aos remorsos; diga que he de Deos que vosse esperará sua vingança!

— Seja assim, disse Pompeo, esperarei a vingança desse Deus em que creio; mas a hora corre, cumpre que eu lhe traga Marietta. Esta menina ignora o que sou della, continuou elle dando um suspiro: diga-lhe o que tenho soffrido por ella! Adeus, senhora duqueza, adeus.

E Pompeo, fazendo sobre si mesmo um esforço inexprimivel procurava occultar debaixo da frieza a amargura desse adeus, talvez o ultimo que dirigia a Teresina. Deixando-a, elle vio a imagem della na galeria dos retratos; diante dessa imagem, o italiano deu em fim um livre curso a suas lagrimas. Ha instantes em que os corações, ainda os mais fortemente temperados, se quebram; ha lagrimas que transbordam quentes e solitarias. Vendo o que elle ia deixar, Pompeo sentio-se enfraquecer, não obstante ter vivido até então no ardor do combate e da luta contra seu rigoroso destino.

— E Marietta, replicou elle, Marietta, não tornarei a ve-la antes deste duello? não irei abraça-la?

Expellindo logo estes pensamentos como um sonho pusillanime, elle chamou Cesara. O pagem da condeça de San-Pietro appareceu pallido e perturbado.

— Cesara, lhe disse Pompeo, sem reparar em sua desordem, preciso de ti. és discreto?

— Como um confessor, excellentissimo.

— Cesara, continuou Pompeo, tenho hoje mesmo uma entrevista importante.

— Uma entrevista de amor? Excellentissimo falle, não ponho a minha discrição senão o preço pelo qual ao snr. mesmo lhe approuver taxa-la, respondeu o criado fazendo uma cortesia obsequiosa e falsa.

— Percebo, queres dinheiro; toma esta bolsa. Isso he justo, sabe somente que não he de uma entrevista galante que se trata; mas sim de uma entrevista de vida ou de morte.

— Um duello, bravo! vou tomar o capote e seguir a vossa excellencia, disse Cesara.

— Não irás longe, he aqui mesmo.

— Aqui! justo ceu! respondeu Cesara, vendo o lugar que Pompeo lhe indicava. Ignoro, excellentissimo, que estes subterraneos...

— Silencio, disse Pompeo, ajuda-me somente a passar ainda aqui esta meia hora. Ao meio dia, descerei so a essa parte do palacio. Entretanto da-me um copo de vinho de chipre ou de vinho de França, pouco importa isso.

— Temos aqui, snr. vinho de chipre excellente, disse Cesara dirigindo-se para a despensa. Elle não tardou em voltar com uma garrafa e um copo.

— Com tanto que o infame não esqueça a entrevista! disse Pompeo comsigo. Nao importa, á graça de Deus!

Elle esvasiou o copo que Cesara lhe apresentara. Ambos conversando em voz baixa, chegaram poucos instantes depois diante da grade de uma escada sombria e tortuosa que conduzia aos subterraneos de que temos fallado. Essa grade protegia uma porta baixa. O orificio dos subterraneos, aberto em funil dava de um lado para o pateo do palacio, do outro para o caes; palissadas terriveis semelhantes ás das casas de Veneza, ellas, odiam ver-se inundadas de um momento para outro pelo Sena, cujos transbordamentos eram então frequentes. O solo humido e frio não recebia a claridade senão atravez de enormes varões engradados, cinco pilastras sustentavam suas abobadas, como outros tantos arcos. Um exercito de ciganos teria ahi acampado á vontade debaixo do commando do grande Coere e teria feito desse lugar uma outra côrte de milagres. A solidez dessas construcções subterraneas era necessaria, e em razão do rio, o architecto que precedera a Pompeo na direcção dos trabalhos do palacio, tinha empregado nisso um cuidado real... Ellas eram altivas, gigantescas... Samuel as conhecia... Neste espaço som-

(*) Vide Diario n. 277.

MUTILADO

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 8 DE DEZEMBRO DE 1852.

Hontem reunio-se o collegio eleitoral desta cidade, para se proceder a eleição dos deputados geraes da provincia, e ficou organisada a mesa pelo modo seguinte :

Presidente — o Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcante e Albuquerque com 149 votos.

Secretarios os Srs. :

Simplicio José de Mello com 150.

Francisco Baptista de Almeida com 140.

Escrutadores os Srs. :

Domingos Affonso Nery Ferreira com 139.

Dr. Luiz Felippe de Souza Leão com 133.

Publicação a pedido.

Eleição do juizado que tem de festejar N. S. da Conceição da ponte do Recife no anno de 1853.

Os Srs.

Juiz por eleição.
João da Conceição Bravo.
Juiz por devoção.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Juiza por eleição.
D. Laura Emilia de Almeida Seve.
Juiza por devoção.
D. Candida Maria de Araujo Santos.
Escrivão por eleição.
João da Cunha Magalhães Junior.
Escrivão por devoção.
Joaquim Ribeiro Pontes.
Escrivã por eleição.
D. Maria Ursula Moreira.
Escrivã por devoção.
D. Joanna Emilia de Moraes.
Thesoureiro.
José Antonio de Araujo.
Procurador geral.
José Veilozo Soares.
Procuradores.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Augusto Cesar de Abreu.
Eduardo Ferreira Baltar.
José Gomes Leal Junior.
João José de Carvalho Moraes Junior.
José Pedro das Neves.
José Francisco Sá Leitão.
Manoel da Silva Nogueira.
Caetano da Silva Azevedo.
Manoel José Carneiro.
Luiz Antonio Barboza de Brito.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6 . . 58:814,798
Idem do dia 7. . . . . 26:321,163
85:135,961

Descarregam hoje 9 de dezembro.

Barca austriaca -- *Gloria* -- farinha.
Barca americana -- *Grampus* -- taboado.
Brigue inglez -- *Spray* -- bacalhão.
Barca brasileira -- *Flor de Oliveira* -- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Santa Cruz* -- generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . 15:459,618
Idem do dia 7 . . . . 5:204,337
20:663,955

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6. . . 934,924
Idem do dia 7 429,009
1:363,933

Exportação.

Passo de Camaragibe, hiate Novo Destino, de 24 toneladas, conduzio o seguinte : -- 25 volumes de fazendas, 43 ditos de molhados 10 ditos de miudezas, 10 barricas com bacalhao.

Parahiba, hiate nacional Exhalação, de 37 toneladas, conduzio o seguinte : -- 2 volumes fazendas, 86 ditos molhados, 100 barricas bacalhao, 130 ditas farinha de trigo, 250 caixas sabão, 263 barras de ferro, 20 pedras de mó.

Rio de Janeiro, brigue nacional Marianna de 238 toneladas, conduzio o seguinte : -- 110 pipas agoardente, 100 barricas, 3 meias ditas e 1610 saccos com 8816 arrobas e 3 libras de assucar, 3 saccas com 15 arrobas de cera de carnauba, 180 duzias de côco de beber agoa.

Philadelphia, brigue americano Typree de 233 toneladas, conduzio o seguinte : -- 3401 saccos com 17 000 arrobas de assucar.

Rio de Janeiro, brigue escuna nacional Olinda, de 182 toneladas conduzio o seguinte : -- 40 barricas drogas, 70 ditas cemento, 48 taboas de amarello, 780 saccos e 150 barricas com 5020 arrobas de assucar, 90 pipas agoardente, 2 ditas espirito de agoardente, 1500 côcos de comer, 2 caixas espanadores, 2 pedras de filtrar agoa, 161 pacotes com 8050 courinhos de cabra, 2 caixões e 3 barricas doce, 2 caixas sapatos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 960,438

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . 2:481,781

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Bahia -- 12 dias, garopeira brasileira Livração, de 40 toneladas, mestre José Francisco da Penha, equipagem 7, carga farinha; a Domingos Alves Matheus. Passageiros, Manoel Pinto Maria, e Florencio Marques Bispo.

Paranaba -- 3 dias, hiate brasileiro Parahibano, de 37 toneladas, mestre Henrique de Souza Maffra, equipagem 5, carga tôros de mangue ; ao mestre.

Terra Nova -- 36 dias, brigue inglez Spray, de 215 toneladas, capitão James Aitken equipagem 11, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Maceió -- 3 dias, barca ingleza Oberon, capitão W. W., carga algodão e assucar ; a Deane Youle & Companhia.-- Veio receber ordens e seguio para Liverpool.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro Exaltação, mestre Victorino José Pereira, carga varios generos.

Camaragibe --hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Antonio Joaquim de Lima, Antonio Jorge Rodrigues, e Marcellino José de Mello.

Rio Grande do Norte -- lancha brasileira Feliz das Ondas, mestre Vicente José da Costa, carga varios generos. Passageiros, Reinaldo Gomes da Silva, e José Joaquim de Lima.

Navios entrados no dia 8.

Lisboa -- 39 dias, brigue portuguez Maria Helena, de 163 toneladas, capitão Emilio Caetano da Silva, equipagem 12, carga sal ; ao capitão. -- Fundeou no lameirão.

Cadiz -- 32 dias, barca ingleza Queen, de 252 toneladas, capitão W. Payn, equipagem 12. carga sal ; a ordem. -- Fundeou no lameirão.

Terra Nova -- 38 dias, brigue inglez Ann Johnston, de 198 toneladas, capitão P. Cleary, equipagem 13, carga bacalhao ; a Johnston Pater & Companhia. -- Fundeou no lameirão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- brigue brasileiro Mariana, capitão José da Cunha Junior, carga assucar e mais generos.Passageiro, Joaquim Pinto de Almeida, e 34 escravos.

Philadelphia --brigue americano Typeo, capitão W. Larken, carga assucar.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 8 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 6, 7, e 9 de dezembro proximo futuro, vai novamente a praça para ser arrematado perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a quem maior preço offerecer, as propriedades abaixo declaradas que foram adjudicadas a fazenda provincial, para pagamento do sello de herança do finado José Ramos de Oliveira.

Um sitio denominado--do Manoel--sito na estrada de ponte de Uchoa, com casa de vivenda, coxeira, estribaria, senzala, e arvoredos de differentes frutos, avaliado em 6:000,000 rs.

Uma morada de casa terrea junto ao dito sitio, com seu quintal e com alguns arvoredos, avaliada em 2:000,000 rs.

Uma dita em S. Amaro do bairro da Boa-Vista, com seu competente terreno junto, avaliada em 1:000,000 rs.

Uma dita na rua da ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16, com uma meia agoa nos fundos, avaliada em 2:000,000 rs.

Os pretendentes compareçam nos dias acima indicados ao meio dia na sala das sessões da mesma junta.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 26 de novembro de 1852.-- O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declaraçoes

Em virtude da ordem do presidente da provincia se faz publico o abaixo transcripto. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de dezembro de 1852. --O secretario Thomé Fernandes Madeira de Castro.

MARINHA.—Aviso de 22 de setembro de 1852.--*Manda pôr,provisoriamente, em execução, o regulamento para a praticagem da barra e bahia de São Marcos, na provincia do Maranhão.*

Illm. e Exm Sr.—Sua Magestade o Imperador Ha por bem, que se execute,provisoriamente,o incluso regulamento, para a praticagem da barra e bahia de São Marcos nessa provincia : o que communico a V. Ex. para seu conhecimento, e expedição das convenientes ordens a tal respeito; cumprindo que o capitão do porto informe no fim de um anno, que effeito produziu o dito regulamento, e quaes as correcções, que se lhe deverão fazer definitivamente.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 22 de setembro de 1852 --Zacarias de Góes e Vasconcellos.--Sr. presidente da provincia do Maranhão.

Regulamento provisorio, a que se refere o aviso desta data, para a praticagem da barra e bahia de São Marcos, na provincia do Maranhão.

Artigo 1. A praticagem da barra e bahia de São Marcos, na provincia do Maranhão, sera exercida por um pratico-mór e dez praticos do numero, servindo um destes de ajudante daquelle, para o substituir nos seus impedimentos.

Art. 2. Estes praticos serão subordinados ao capitão do Porto, e sujeitos ás revistas e mostras, como os demais empregados na vida do mar, na forma do regulamento de 19 de maio de 1846, e por este motivo terão a sua matricula na respectiva capitania, e não poderão exercer o lugar, sem apresentar o competente diploma com o sello e os direitos devidamente pagos.

Art. 3. Para ser admittido ao lugar de pratico deve o individuo, que a isso se propuzer, requerer ao capitão do porto, e mostrar por meio de exame, que he conhecedor das marcas, fundo do canal, correntes d'agoa, marés, direcção dos ventos reinantes, navegação e manobra.

Art. 4. O exame, de que trata o artigo antecedente, deverá ter lugar na capitania em presença do respectivo capitão do porto, servindo de examinadores o pratico-mór, e dous dos mais habeis praticos do numero, que o mesmo capitão do porto designar; e o julgamento será feito por maioria de votos, decidindo o capitão do porto no caso de empate ; e o individuo que for reprovado, só poderá ser admittido novamente a exame, depois de ter mais um anno de pratica.

Art. 5. Os praticos, que excederem ao numero marcado no art. 1., serão considerados extranumerarios, inclusive os que servem na costa, e tem o titulo de praticos da barra, achando-se como taes matriculados. Estes praticos só entrarão para a classe do numero nas vagas, que forem apparecendo, depois de fazerem novo exame, se o capitão do porto assim o julgar necessario.

Art. 6. O pratico mór e seu ajudante serão escolhidos d'entre os mais antigos, e propostos ao governo pelo capitão do porto, por intermedio da presidencia ; e os demais praticos numeados pela mesma presidencia sob proposta do referido capitão do porto. O pratico-mór, além do que lhe competir na divisão do rendimento da praticagem, vencerá mensalmente a gratificação de trinta mil réis, que passará ao seu ajudante, todas as vezes que o substituir nos seus impedimentos.

Art. 7. Compete ao pratico-mór, além do que se acha designado nos differentes artigos deste regulamento, o seguinte :

§ 1. Fazer a escala diaria do serviço dos praticos, e apresenta-la todos os mezes na capitania, para ser verificada, tendo em vista que devem dous esperar os navios antes de entrar a barra, dous deita-los fóra, e um ser encarregado de os soccorrer.

§ 2 Examinar de tres em tres mezes o estado dos bancos e canaes, e dar parte ao capitão do porto de qualquer alteração, que nelles encontre, propondo todas as providencias e melhoramentos a bem da praticagem.

§ 3. Designar os lugares convenientes aos navios nos respectivos ancoradouros, segundo as ordens estabelecidas pela capitania, e alfandega.

§ 4. Fazer entrar no porto, e deitar fóra delle os navios d'armada, prestando-lhes todo o mais serviço, de que possam precisar, sem que por isso perceba, ou quem o substituir, algum outro estipendio, que não seja o marcado no artigo 6. deste regulamento.

§ 5. Vigiar que os praticos cumpram com os seus deveres, e observem as disposições deste regulamento naquillo que lhes disser respeito, dando immediatamente parte ao capitão do porto de qualquer infracção que notar.

Art. 8. Compete aos praticos do numero, além do que se acha designado nos differentes artigos deste regulamento, o seguinte :

§ 1. Metter no porto, e deitar fóra delle todos os navios de guerra e do commercio, bem como prestar-lhes qualquer soccorro, de que careçam, tudo conforme a designação feita segundo o § 1. do art. 7.º do presente regulamento.

§ 2. Conduzir para dentro do porto,quando o pratico de serviço não estiver no lugar proprio, aquellas embarcações que, na occasião de largarem fóra de Itacolumy na distancia de 27 a 30 milhas, avistarem querendo entrar.

§ 3 Trazer em sua companhia um ou dous aprendizes matriculados na capitania, para com elles entrarem nos navios, afim de os habilitarem no conhecimento e pratica do porto e nas manobras.

§ 4. Impedir que se receba em suas embarcações pessôa alguma, e generos dos navios, quer estes estejam fóra, quer dentro da barra, bem como que desembarquem, sem que os ditos navios se achem visitados pelas differentes repartições fiscaes, e de saude, ficando o contraventor sujeito, além da multa da alfandega, a soffrer até 12 dias de prisão.

§ 5. Evitar por todos os meios ao seu alcance,que as embarcações, que guiarem,batam, ou encalhem, sob pena de ficarem sujeitos a multa até cem mil réis, quando isto aconteça por negligencia, ou ignorancia, verificada pelo capitão do porto, além de suspensão pela primeira vez por tres mezes, e pela segunda por seis, devendo, se ainda reincidirem, ser excluidos do serviço. Esta exclusão se effectuará mediante um processo ex-officio, senão houver queixa, na fórma do titulo 7. do regulamento de 19 de maio de 1846, e como se pratica, quando de taes acontecimentos resultam avarias, ou a perda das embarcações, além do processo civil, a que o pratico tiver de responder.

§ 6. Apresentar-se, tanto ao capitão do porto, como ao pratico-mór, todas as vezes que tiver conduzido para dentro do porto alguma embarcação, dando parte das occurrencias que houverem durante a sua praticagem.

Art. 9. Os praticos usarão em serviço nas suas respectivas embarcações do distinctivo marcado no quadro, de que trata o aviso de 8 de abril do corrente anno ; e deverão apresentar-se na barca de vigia da alfandega, ou no escaler de ronda que estiver na ponta de São Francisco, todas as vezes que entrarem ou sahirem a barra. O contraventor será preso por quatro a oito dias

Art. 10. Os praticos do serviço fóra da barra sahirão ás seis horas da manhã, e entrarão ao pôr do sol, salvo nos dias de lua cheia e lua nova, e nos dous anteriores, em que o deverão fazer á hora propria para a sahida das embarcações, na fórma do aviso de 26 do mez proximo preterito ; e quando por qualquer motivo se conservarem fóra, darão ao capitão do porto, na occasião da entrada, as razões do seu procedimento ; devendo soffrer dous dias de prisão os que isto não observarem.

Art. 11. Os praticos nunca recusarão o serviço, para que forem nomeados, ou designados pelo pratico-mór, sem mostrar um justo impedimento, a juizo do capitão do porto.

Art. 12. O pratico-mór e mais praticos, por occasião de qualquer incendio no mar, se apresentarão immediatamente e com as lanchas guarnecidas no lugar do mesmo incendio ; e quando for necessario outro soccorro, sómente apparecerá o pratico-mór, e aquelle que estiver de serviço na fórma do § 1. do art. 7. do presente regulamento ; devendo os que infringirem este artigo ser punidos com oito dias de prisão.

Art. 13. O pratico-mór e os de mais praticos ficam tambem sujeitos a pena até quatro dias de prisão, imposta pelo capitão do porto, no caso de commetterem alguma infracção dos artigos deste regulamento, que senão ache nelle especificada.

Art. 14. O pratico-mór usará de sobrecasaca azul, como a dos officiaes da armada, tendo em roda da gola um galão de ouro largo (desenho n. 1) e um prumo bordado em ambos os lados da mesma gola (desenho n. 3) ; bem como de fardeta da mesma côr, com divisas iguaes as da sobrecasaca, devendo trazer, com aquella chapéo armado com presilha de galão, laço e sem borlas, e calça azul ; e com esta bonete de panno azul com pala e galão, e calça tambem azul, ou branca. O ajudante do dito pratico usará do mesmo uniforme, com a differença de ser o galão da gola estreito (desenho n. 2.) Os demais praticos terão igual uniforme, á excepção da sobrecasaca, do chapéo armado, e do galão na gola da fardeta.

Art. 15. As embarcações nacionaes e estrangeiras pagarão pela praticagem de sahida, sendo de tres mastros 46,400 réis, e de dous 40,000 réis, e de entrada 27,200 réis, além de 6,400 réis pela amarração, e 8,000 da conducção para a praia, ou estaleiro, quando tenham de fazer algum reparo ; e por cada um soccorro, que os praticos prestarem desde o recife da lagoa até os baixos da barra 120$ rs., dando o duplo, quando o mesmo soccorro tiver lugar nos baixos proximos á Guimarães, Perajuba, e Corôa Grande.

Art. 16. Aquellas embarcações, que não quizerem receber pratico, pagarão metade da quantia estabelecida para a praticagem no artigo antecedente,tanto na sahida,como na entrada.

Art. 17. Os proprietarios ou consignatarios dos navios terão a faculdade de escolher os praticos, que lhes convierem para as sahidas, e soccorros, precedendo permissão do capitão do porto, uma vez que satisfação a importancia da praticagem por inteiro, e os praticos se queiram prestrar a isso,quando aconteça recahir em algum dos que não estiverem de dia.

Art. 18. Haverá um cofre com duas chaves á cargo de um dos praticos, por elles escolhido, com approvação do capitão do porto ; devendo uma ficar em poder do praticomór, e outra na mão do pratico responsavel. Servirá este cofre para nelle se arrecadarem as quantias recebidas pelo trabalho da praticagem, segundo o que se acha disposto nos arts. 15, 16 e 17 deste regulamento, e mensalmente se fará a distribuição da somma, que existir no mesmo cofre, depois de deduzidas todas as despezas, dividindo-a em partes iguaes pelo pratico-mór e os demais praticos.

Palacio do Rio de Janeiro,em 22 de setembro de 1852 —Zacarias de Góes e Vasconcellos.

-- O escrivão servindo de administrador da recebederia de rendas internas geraes, avisa a todos os devedores de impostos de lojas, seges, barcos do interior e decima addicional de mão-morta que no ultimo do corrente mez se vence o prazo addicional, dentro do qual esta repartição póde receber os debitos do anno de 1851 a 1852, e findo este, vai ser remettida a relação dos mesmos devedores para o juizo, afim de serem executados.

Recebedoria de Pernambuco 7 de dezembro de 1852 Manoel Antonio Simões do Amaral.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico,que os descontos para letras com o vencimento até seis mezes de prazo, se continuam a fazer a 9 por cento ao anno, e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista, sem premio algum. Banco de Pernambuco 4 de dezembro de 1852.— O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

-- De ordem do Illm. e Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia houve por bem mandar pôr a concurso a cadeira de latim de Iguarassu', criada pela lei provincial n. 287 de 4 de maio ultimo, designando o dia 30 de Janeiro proximo vindouro, para o respectivo exame. Directoria geral 29 de novembro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho da direcção do banco de Pernambuco, se avisa aos Srs. accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções tem de entrar para a caixa do mesmo banco, desde o dia 2 a 15 de janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852.--O secretario do conselho de direcção, M. J. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Mr. Lacaze tendo de dar quatro representações antes de se retirar desta provincia, avisa ao publico, que sabbado 11 do corrente mez, terá lugar a primeira das ditas representações que será circumstanciadamente annunciada.

Os bilhetes serão vendidos pelos preços marcados pelo governo para o theatro dramatico, e deverão ser procurados em casa do director Mr. Alexandre,na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde foi a sociedade Apollinea, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro depois das cinco horas da tarde

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flôr de Oliveira; para o restante, escravos a frete ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos ; trata-se com o capitão José de Oliveira Leite na praça do commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias a escuna nacional Tamega, forrada e encavilhada de cobre, ainda pode receber alguma carga miuda, e tem bons commodos para passageiros, e escravos a frete, para o que trata-se com Novaes & Companhia : na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

no dia 13 do corrente, sahe o patacho Santa Cruz ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional Elvira, capitão Filippe Nery de Oliveira, segue com brevidade : para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com a maior brevidade possivel por já ter parte da carga prompta, o brigue nacional Rio Ave ; para o resto da carga, e escravos a frete, para os quaes tem bons agasalhos, bem como para passageiros, trata-se com o capitão Elias José Alves, na praça do commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio Grande do sul

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda pode receber alguma carga a frete : a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Lisboa.

Sahe com brevidade o bergantim portuguez S. Domingos, capitão Manoel Gonçalves Vianna ; para carga e passageiros, trata-se com o referido capitão, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade a polaca nacional Nossa Senhora do Carmo, a qual já tem a maior parte da carga prompta ; para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Joaquim José Martins.

Para a Bahia,

segue com presteza, o novo e bem construido hiate nacional Ramos I. : para carga, ou passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou na da Cadeia Velha n. 23.

Para o Porto

sahe no dia 24 do proximo mez de dezembro a barca portugueza Nossa Senhora da Boaviagem, capitão Antonio Ferreira Leite Junior ; tem parte do seu carregamento prompto, e para o resto e passageiros,trata-se no escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão na praça.

-- Para Lisbôa, com toda a brevidade, a barca portugueza Maria José, de que he capitão José Ferreira Lessa ; para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou a bordo.

Leilo'es

Leilão importantissimo

De ricos e valiosos trastes de jacarandá, amarello, e outros novos e usados para todos os serviços, joias de prata e ouro de lei, objectos de casquinha prateada, bejouterias de prata, dourados e outras, brincos, cruz e alfinete de brilhantes da primeira sorte, perolas verdadeiras, apparelho de porcelana para chá e um dito azul, um rico carrinho quasi novo de quatro rodas com molas de balanço de primeira sorte, obra de encommenda, piannos de differentes autores para todos os preços, vasos de porcelana para flores, ricos espelhos novos de molduras douradas e de differentes tamanhos, ervilhas novas em latas de 1/4-1/2 e inteiras, charutos superiores de diversos autores, diversos objectos de capricho, quadros com ricas estampas coloridas, e muitos outros de gostos dignos de attenção do respeitavel publico, e que se poderão ver com antecedencia.

Gregorio Antunes de Oliveira, corretor geral e agente de leilões, fará o leilão acima, quinta-feira 9 do corrente, tendo principio as 10 horas da manhã em ponto, por conta e ordem de diversos senhores, no seu grande armazem novo, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Condições do leilão.

Primeira. Os senhores compradores são rogados a examinar com attenção os objectos que arrematarem, pois que a nenhuma reclamação se annuirá.

Segunda. Commissão de dous por cento.

Terceira. Todos os objectos arrematados serão entregues aos senhores compradores até o dia 10 do corrente as 4 horas da tarde,

Quarta. Fica entendido que o leilão he feito a dinheiro á vista.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Fazem-se almoços, jantar e ceias, e toda a qualidade de comidas para fora, com aceio, e a contento de quem lh'o convier: na rua da Roda casa n. 43 ; tambem engoma-se e trata-se de roupa, com todo o cuidado e commodo preço.

ROUBO.

Ao abaixo assignado roubaram de dentro de uma carteira, estando doente haverá tres mezes (talvez pensando serem sedulas) um papelão amarrado contendo os titulos seguintes :—Um titulo de mercê do ordem de Christo, dito a patente de tenente do primeiro batalhão da extincta segunda linha, dito de negociante matriculado no antigo tribunal do commercio do Rio de Janeiro, dito um pergaminho com sello que lhe diz respeito, dito de ser irmão do Santissimo Sacramento do Recife, dito de dito do Senhor Bom Jesus dos Passos de dito, dito de dito de Nossa Senhora do Rosario de dito, dito do dito da Senhora Sant'Anna da Madre de Deos de dito, dito do Divino Espirito Santo em Santo Antonio, avulso um relogio pequeno de ouro, de senhora com corrente e transelim de ouro ; roga portanto o abaixo assignado a quem possua ditos documentos, ou delles tiver noticia, de os entregar ou noticia-los, que será bem gratificado, pois que os mesmos não aproveitam a ninguem.

João Vieira Lima.

-- Tendo meu cunhado o Sr. Antonio de Oliveira Diniz vendido na cidade da Parahyba, umas moradas de casas sitas na rua Direita da mesma, por autorisação de minhas cunhadas as senhoras D. Silvana Maria dos Martyres, Rosa Maria do Livramento, e minha mulher Maria Carlota da Conceição, cujas casas houveram ellas por heranças de seus pais, e como consta-nos que nesta praça do Recife ha quem diga que tem na referida casa uma parte que comprara a um herdeiro, e que quer haver essa mesma parte de quem comprou a dita casa, e como ignoramos que houvesse algum credor que vendesse parte alguma desta casa a outra pessoa senão ao finado Luiz José de Oliveira Diniz,pai de minhas cunhadas e mulher,por isso faço o presente annuncio, para quem quer que fôr essa pessoa que se achar com direito a mesma casa, no prazo de seis dias o declarar, apresentando o papel que tiver de compra, com todas as formalidades.

Urbano Miguel da Costa.

-- Hoje 9 do corrente pelas 4 horas da tarde,na porta do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um cabriolet com cavallo, arreios e diversos outros objectos pertencentes ao alienado Manoel da Cunha Oliveira, a requerimento de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior: he a ultima praça.

-- Manoel José Pires da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra desta provincia.

-- Pergunta-se ao Sr. Ventura José Pinto, caixeiro do Sr. Santos Fontes, que diz ter comprado a venda da rua do Collegio n. 17, se foi para pagamento dos credores.

-- Izac Mendes, subdito britannico, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de uma ama para serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se que seja de idade : na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

-- A União deixa de apparecer hoje em consequencia de se ter achado fechadas hontem as officinas do mesmo jornal,por ser dia santo de guarda.

-- Madame Millochau Buessard avisa as suas freguezas que tem recebido pelos ultimos navios vindos de França, um sortimento de chapeos, cabeções, romeiras, capotinhos, colarinhos e camisinhas as mais em moda em Paris, os quaes visto a qualidade da fazenda, se venderão por baratissimo preço.

Homoeopathia.—Tratamento das affecções nervosas, como rheumatismos, nevralgias, arthrite, paralysias, pelas commoções electromagneticas graduadas.

Alexandre de Roguier, medico homoeopatha de Paris e do Rio de Janeiro,ultimamente chegado de Paris, onde exercicia no instituto dirigido pelo Dr. Arthur de Bonnard, tem a honra de avisar ao respeitavel publico que tendo de se demorar algum tempo nesta cidade,abrirá o seu consultorio na casa em que foi a sociedade Apollinea, na rua da Cadeia de Santo Antonio. Elle receitará novos e mui energicos remedios homoeopathicos extrahidos não só de substancias européas, como das que tem sido ultimamente aproveitadas no Brasil ; e propõe-se tambem a applicar nas molestias nervosas acima mencionadas, as commoções electromagneticas tão especificas nesses casos. As pessoas que o desejarem consultar, serão admittidas das 10 horas da manhã, a 1 da tarde.

-- Arrenda-se a casa na povoação do Monteiro, que he do Sr. Henrique Jorge, a qual está pintada, envidraçada, e prompta para ser habitada pela pessoa que a arrendar, sem dispendio algum a excepção da renda, que he por um anno : quem a quizer dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio á casa n. 15 primeiro andar.

-- No dia 2 do corrente desappareceu do quintal de uma casa no aterro da Boa Vista, um macho (mullo) de pequeno tamanho, tomando a direcção da rua d'Aurora ou ponte da Boa Vista, he de côr castanho escuro, andador e muito manso : quem tiver noticia dirija-se á rua do Crespo loja n. 15, que será recompensado.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são ; o seu autor he Abrahem Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello : quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

-- Quem precisar de um sacerdote para dizer as missas da festa, achará com quem fallar : na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim Pereira de Carvalho ; na rua da Cadeia do Recife n. 13.

--Precisa-se alugar um preto captivo para andar com uma carroça : na rua do Passeio, loja n. 21.

---

brio e abafado pairava a noite, o vento se engolfava ahi com murmurios sinistros... Estes subterraneos não tinham senão uma só sahida, a do pateo.

— Bem, disse Pompeo, logo que chegou á grade ; bem, Cesara, deixa-me : lembra-te sómente disso, replicou elle ; apenas eu der tres pancadas nesta porta, farás o que te disse que farias.

— Basta, excellentissimo, respondeu Cesara, eu obedecerei.

Penetrando então nas profundidades do subterraneo, Pompeo teve ao principio alguma difficuldade em orientar-se. A claridade cahia a prumo sobre um espaço estreito e descrevia nesse lugar um rasto luminoso. Foi ahi que o italiano se collocou á espera de Samuel. Pompeo tinha deixado a porta meio aberta. Percorrendo pela primeira vez esse dominio tenebroso, elle não pode reprimir uma ligeira perturbação. As paredes destillavam agoa de todas as partes, formas extravagantes se desenhavam ao longe sobre os muros tortuosos e negros. Esses lugares pareceram-lhe cheios de espectros, elles lhe recordaram os sombrios calabouços, em que estivera preso na Italia e onde escapara ao escalpello de seu odioso rival. Esta lembrança adquerio mesmo, a pezar de seus esforços, um tal grão de consistencia em seu espirito, que elle passou a mão pela fronte como para se livrar della; mas foi-lhe impossivel obter isso, elle fechou os olhos como se ainda estivesse estendido sobre a mesa de marmore do anatomista.

De repente ouvio fechar-se pesadamente por tras de si a porta do subterraneo, e quasi no mesmo instante dous olhos brilharam na escuridão.

— Defende-te, gritou Pompeo, collocando-se com a espada nua no espaço que a luz esclarecia.

Samuel dirigio-se para elle, e ambos cruzaram as espadas. Pompeo tinha por si essa força herculea tão terrivel em um tal jogo ; quando elle tocava o solo, era como Antheo, adqueria um vigor invencivel. Samuel não conhecia da esgrima senão a prudencia e a astucia.

— Apanha a espada, nobre doutor, gritou Pompeo com escarneo a Samuel, ao qual desarmara logo ao principio.

Samuel confuso apanhou a arma e poz-se em defeza com um sangue-frio apparente.

— Estás zombando, replicou Pompeo ; quem foi teu mestre ?

— Pompeo, tua vista se perturba, disse Samuel, tua mão não he mais segura.....

— Ella o he ainda bastante para punir a um traidor, respondeu Pompeo, apara, pois, este golpe com tua sciencia, doutor !

E cravando o ferro no peito de Samuel, elle o retirou ensanguentado .... Nesse momento o italiano cambaleando, apoiou-se em uma columna.....

-- Eu morro..... ah !.... eu abafo.. .. murmurou o doutor com voz rouca, eu morro..... Pompeo, mas tu morres tambem.....

— Eu ! perguntou Pompeo sujeito então a uma vertigem desconhecida, eu em quem tu não tocaste sequer com a ponta da espada !

— Tu a quem o veneno devora ! replicou Samuel cahindo. Não o sentes ?.... Oh ! senhor, eu o vejo..... elle te devora, elle te roe..... Oh! entendo bem disso, tu vás morrer.....

— Ah ! infame! deixa-me, oh ! meu Deos ! meu Deos ! isso he verdade..... sim, esse mal estranho..... a vista se me obscurece, a voz extingue-se-me.....

— Sim, tu vás morrer, continuou Samuel, morrer aqui comigo, sem todos os prazeres de que querias gozar, sem tua filha, sem tua mulher a qual amavas..... Oh! eu te digo, estás morrendo !

— Piedade, Samuel, piedade !

— Piedade ! Ah ! não tenho senão odio ! respondeu o doutor arrastando-se ; prometti a mim mesmo vingar-me, e vinguei-me.

— Oh! mas ainda he tempo, sim, murmurou Pompeo, batendo aqui.....

E arrastando-se para a porta, o italiano teve ainda força para, no meio das dores horriveis que o dilaceravam, dar a Cesara o signal convencionado.....

— Que fazes ? disse Samuel. Esperas acaso que possam ouvir-te ? Se he o pagem Cesara, eu o comprei, sabe, pois, que o vinho que elle te deu inda agora.....

— Ah! tu es o demonio ! replicou Pompeo, mas o céo.....

— O céo..... Pompeo, respondeu Samuel apoiando-se sobre as mãos ensanguentadas, o céo he uma fria mentira..... Vê se elle te vale, tu morres ! Sim, continuou elle, estás marmoreado, livido..... Esse veneno he um segredo meu..... Só um milagre te salvaria, mas Deos já não faz milagres...., accrescentou o doutor com a bocca erriçada. Alli está nossa sepultura, ou antes o leito de noivado de nós ambos ; mas Teresina, tua esposa, não virá !

— Teresina ! disse Pompeo, Teresina !

— Sim, chama-a, pede-lhe que venha aqui ver-te morrer ! Teus olhos não encontram aqui senão os meus, esta sepultura he para nós ambos. Daqui a pouco nos envolverão na mesma mortalha e nos enterrarão na mesma cova..... Ah ! ah ! ah ! continuou Samuel dando uma risada de espantar, todos dous reunidos, todos dous !

A porta do subterraneo abalou-se subitamente em seus gonzos. Carlos e Marietta desceram a esses limbos que os encheram de terror.

— Minha filha ! murmurou Pompeo fazendo um supremo e ultimo esforço, minha filha ! Era assim que eu devia tornar a ver-te !

Marietta e Carlos trajavam vestidos de luto. Os soluços suffocaram-lhes a voz ao verem a espantosa decomposição de Pompeo.

— Dê-me sua mão, disse elle a Carlos com uma voz estrangulada pela agonia, dê-me sua mão..... o senhor he um nobre coração, eu li sua carta dirigida á duqueza.....

— Meu pai ! meu amigo ! exclamou Marietta chorando, meu pai, elle o teria amado tanto quanto eu !

— Meus filhos, meus charos filhos..... eu não os deixarei sem os unir..... disse Pompeo com os olhos já vidrados pela morte, ambos esposados, ambos..... mas Teresina, onde está ella ? ah ! eu quizera.....

— Presa por ordem de Richelieu..... respondeu Samuel interiçando-se; ah ! morro contente, ella está perdida !

— Salva ! respondeu uma voz do meio das trevas do subterraneo.

— Bellerose ! exclamaram Carlos e Marietta.

— Sim, disse Bellerose, procurando tomar folego e aterrorisado pelo espectaculo que encontrava ; uma carruagem da rainha mãi levou subitamente a duqueza no momento, em que as ordens do cardeal contra ella iam ser executadas..... Pompeo, estás vingado, o reinado de Richelieu está acabado, e o de Mazarino começa, e começa por um acto de justiça. Aproximai-vos, capitão, e apoderai-vos deste homem que breve será um cadaver !

— De mim ! murmurou Samuel !... de mim !... Esperem, deixem-me morrer.

— De ti, miseravel, exclamou o capitão La Ripaille, que chegava com seus soldados ; não ouves daqui os gritos do povo ! He um culpado que lhe convém. O corpo de mestre Philippe foi tirado da forca, elle te espera, he teu cadaver que lhe convém, morre depressa para contentar os amigos de Mazarino.

Emquanto o capitão ajudado de seus soldados levantava o corpo de Samuel, Marietta ajoelhada diante de Pompeo, recebia delle o ultimo sopro exhalado de seu peito..... Nesse instante ella avista sua bolsinha, sobre o peito do italiano. Indo tira-la, este fez um gesto e poz a mão sobre ella. Essa mão estava já semeada de manchas pretas..........

....

Na noite desse mesmo dia, um movimento popular teve lugar com effeito em favor de Mazarino, bem que o cardeal ainda não tivesse cahido. Marietta e Carlos recolhendo-se á taverna de Pomme-de-Pin, foram obrigados a atravessar uma multidão tumultuosa reunida em torno da forca de Samuel.....

Um anno depois no lugar mesmo em que se elevava outr'ora a cabana do barqueiro, tornada tão fatalmente celebre, os olhos dos Parisienses podiam ver uma linda casinha, diante da qual se alinhava uma bella fileira de olmos. Os marinheiros alegres do Sena ahi desembarcavam muitas vezes nobres e galantes senhores, era a taverna dos *Piliers-Bleus*.

A de Pomme-de-Pin tinha sido destruida por causa do alinhamento do caes dos Olmos. Carlos Gruyn, o qual morreu taverneiro, deixou a sua viuva, a bella Marietta, uma fortuna consideravel. Quanto ao palacio da ilha, chamado depois o palacio Pimodan, veremos, continuando mais tarde a sua historia, para que senhor brilhante e sumptuoso passou depois de ter sido abandonado muito tempo aos cuidados dos vulgares curadores da duqueza, a qual morreu pouco tempo depois retirada em um mosteiro.

FIM.

ILEGÍVEL
MUTILADO

-- Francisco Custodio de Sampaio vai a Maceió com sua senhora, levando em sua companhia dous filhos menores, um seu sobrinho de nome Francisco, uma criada de nome Francisca e duas escravas crioulas de nomes Joaquina e Bertholeza.

--Precisa-se de 1:200,000 rs. a premio com segurança: quem quizer fazer este negocio, annuncie sua morada, ou dirija-se a rua do Sebo n. 12, que achará com quem tratar.

-- Perdeu-se uma carta com o sobscripto ao Sr. João Augusto Bandeira de Mello: quem a achou, leve a loja dos Srs. Guimarães & Henriques, no arco de Santo Antonio, que será gratificado.

--Precisa-se de uma mulher livre ou captiva, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem precisa.

AVISO AO PUBLICO.

O consultorio homœopathico, da rua da Cadeia do Recife n. 41, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a mesma rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar, por cima da loja do Illm. Sr. João da Cunha Magalhães, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulsos, e tinturas de qualquer dynamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino pelo preço de 1,000 réis cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Illm. Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes. Todas as carteiras, que sahirem deste consultorio levarão a firma do Illm. Sr. Dr. Sabino.

As consultas e remedios homœopathicos, de graça aos pobres, são das 8 horas do dia até as 3 horas da tarde.

-- A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação, faz sciente ao respeitavel publico desta capital, que tem de solemnisar com todo o decôro e pompa, no dia 12 do corrente, o anniversario de sua Excelsa Padroeira, fazendo vesperas, festa e Te-Deum, dando principio a esta solemnidade com o levantamento de bandeira na madrugada do dia 11 do corrente, sendo o orador da festa o Revd. padre mestre prior do convento do Carmo Fr. Lino do Monte Carmello, e orador do Te-Deum, o Revdm. padre mestre pregador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça; no fim deste acto, arrematará toda a solemnidade com um brilhante e esplendido fogo de artificio, que será solto no correr da rua do Queimado até confrontar a rua do Crespo, com a praça da Independencia. A mesma mesa regedora, confiada no zelo e devoção, que os moradores da rua do Queimado consagram a sua Padroeira, anima-se a pedir aos mesmos, que por obsequio se dignem de illuminar suas janellas, na vespera e dia, e neste ultimo ornarem as mesmas com colchas, tudo isto para tornar esta solemnidade com toda a magnificencia que fôr possivel; pelo que, desde já a mesa regedora conta ser attendida neste seu pedido, e tributa o reconhecimento de gratidão aos ditos moradores.

-- Henrique Luiz de Barros Wanderley faz publico, que tendo comprado ao Sr. Ignacio Joaquim dos Santos, como consta dos documentos em seu poder, os escravos Pedro, Angola, idade pouco mais ou menos 50 annos, Candida, Angola, idade 35 annos, e 3 filhos desta de nomes Theodora, 9 annos, Zacarias, 7 para 8 annos; Benedicto, 4 annos; e havendo o annunciante deixado estes escravos em casa do seu pai o major Caetano Francisco de Barros Wanderley, d'ahi desappareceram a preta Candida e a filha Theodora, e constando que os enteados do referido Santos foram os seductores das duas escravas, previne pelo presente ao publico, para que ninguem as compre, ou sobre ellas faça negocio algum, pois o annunciante tem de proceder criminalmente contra os autores deste roubo, e seus complices, haver dias de serviço, etc., etc.

Para quem precisa de saude.

Na rua Nova n. 63, ha para alugar uma casa no Caxangá com commodos para grande familia, com estribaria e cocheira.

-- Precisa-se de um trabalhador de padaria, que seja bom amassador, e que entenda de forno; tambem se precisa de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de venda que saiba ler e escrever: na rua Direita venda n. 76, se dirá para onde he.

-- Desappareceu um cavallo, côr castanho amarello, com a frente aberta, os 3 pés calçados, e uma cangalha; desappareceu da rua do Torres, no dia 6 do corrente: quem o apprehender entregará em deposito para entregar a João da Encarnação, que será recompensado.

-- Em um engenho ao Norte desta cidade 14 legoas precisa-se de um destilador, que saiba destilar n'um alambique continuo de Derosne, ou ao menos, que seja apto para com facilidade aprender; comtanto que tenha perfeito conhecimento das outras destilações. Quem se julgar nestas circunstancias dirija-se ao segundo andar, sobrado n. 1., no becco largo para ser informado.

100,000 rs.

A quem trouxer o mulato de nome Raymundo que continúa a estar fugido desde 7 de setembro de 1848, de idade 26 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, ar tristonho, olhos pequenos, vista baixa, nariz e bocca pequena, dentes miudos, pouca barba, feições grosseiras, marca de espinha pelo rosto, falla desembaraçado, lê e escreve mal, foi escravo de Germano de tal e do major Felis Rodrigues do sertão Pombal, e Manoel Correia de Canabrava, vendido nesta praça por João Ribeiro de Pedra de Fogo; roga-se aos mesmos senhores antepossuidores, as autoridades civeis e militares, aos capitães de campo e a qualquer pessoa do povo, a captura do referido escravo, sendo conduzido a rua do Collegio n. 16.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nas seguintes casas: —Boa-Vista, do Sr. Pedro Ignacio Baptista, na praça; do Sr. Antonio da Silva Guimarães, no aterro; Santo Antonio, do Sr. João Moreira, rua do Cabugá; Fortunato, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; e Francisco Antonio das Chagas, rua do Livramento; Recife, de Domingos Teixeira Bastos, rua da Cadeia; e do thesoureiro, rua do Trapiche. O thesoureiro tenciona fazer andar as rodas no dia 23 do corrente, se o respeitavel publico se prestar a coadjuva-lo neste empenho: as vantagens que o plano offerece, e a convicção em que o publico deve estar da utilidade de fazer progredir as loterias da provincia, fazem crer ao thesoureiro que a venda será rapida: por sua parte elle já provou quanto se esforça pelo credito das loterias, fazendo correr a da matriz da Boa-Vista no dia marcado, apezar de ter lutado com muitos embaraços. O dia que tiver de ser designado para a extracção desta não será por causa alguma espaçado, e por isso espera que o respeitavel publico o habilitará a marcar o dia 23 do corrente.

-- Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na travessa do Veras n. 7.

A senhora mentirosa, rua Nova n.....

Participa-se ao publico e particularmente ás suas raras freguezes, que ella recebe sempre de França pelo telegrapho eletrico um grandissimo e riquissimo sortimento d'alcaides de todas as qualidades, e cores as mais velhas possiveis, taes como riquissimos chapeos de seda vegetalenfeitados com máo gosto; riquissimas luvas bordadas com cabellos de camello; riquissimas fitas de todas as cores; tecidos com fio d'aranha; riquissimos capotinhos, manteletes, vestidos de seda de côr desbotada para baile de macacos; riquissimos enfeites para cabelleira de cavallo; riquissimos espelhos japonezes e para aprender a fazer caretas; riquissimas tôcas de blonde e de lãa para cabritos e cabritas de seis mezes a dous annos; riquissimas plumas de jacaré; riquissimos chapeos de montaria para tartaruga; agua milagrosa para limpar os dentes e matar percevejos; riquissimas meias de seda bordadas, lavradas e enfeitadas para pernas de ema; riquissimos botões para colletes de galinhas; riquissimos &&&& e mil outras riquissimas mentiras, que se acham que se acham no mesmo estabelecimento para não ter o desgosto de ver as mesmas fazendas em outra parte, e que se vendem por por preços commodos por ser muito feias.

-- Pede-se ao Sr. Francisco Bringuer de Almeida Guedes que em julho de 1849 levou da loja do Passeio Publico n. 9, pertencente na occasião ao Sr. major Firmiano José Rodrigues Ferreira umas fazendas, que disse, para sua senhora escolher, ficando com a quantia de 31080 rs., para na seguinte semana mandar pagar, e como até hoje não tem cumprido com sua palavra, visto já ter sahido por varias vezes nesta folha, mesmo por se ignorar a sua morada, e se no prazo de 3 dias não vier pagar terá de pagar os juros da lei desde o dia, que contrahio esta divida.

-- Aluga-se uma casa no Poço da Panela com commodos para grande familia passar a festa; a tratar em Fóra de Portas com Manoel da Silva Neves.

-- Sendo do meu dever responder ao annuncio da Sra. Anna Joaquina do Nascimento, inserido no *Diario de Pernambuco* de 15 de novembro do corrente anno, sou a dizer-lhe, que annuncio não lhe dá direito; que quando quizer correr a linha divisoria pelos marcos que nos dividem, me achará sempre prompto, confrontando os seus titulos com os meus. Protesto contra os annuncios indiscretos que contra mim tem feito, como pelas destruições causadas nas mattas da minha propriedade —José Rodrigues de Oliveira Lima

-- Faz-se publico pela collectoria de Olinda, que do primeiro de desembro em diante se principia a contar os 30 dias uteis, para a cobrança a bocca do cofre da decima dos predios urbanos e mais impostos pertencentes a dita cidade e povoação do Poço da Panela, do primeiro semestre de 1852 á 1853, e que findo o dito prazo, os omissos que não pagarem, incorrem na multa de 3 por conto.

- O Sr. M. F. S. L., queira ter a bondade mandar a collectoria de Olinda buscar os 3 titulos da compra que fez de 3 escravos, que em confiança os entregou, para a vista dos respectivos conhecimentos, pagar as meias sisas; dizendo que tinha de dar alguns passos, e que voltaria immediatamente, e não tendo feito até o presente, e nem mandado pagar a respectiva quantia de 35,580, que na mesma se acha a dever desde 8 de maio do corrente anno; (a dita quantia foi recolhia pela collectoria a thesouraria no fim de junho do mesmo anno) ficando o dito Sr. certo, que só se espera pela indemnisação durante o prazo de 8 dias contados do 1.º aviso.

-- Retirando-se da casa commercial de Le Breton Schramm & Companhia, os socios Frer. Le Breton e Thomaz Foster, fica extincta a dita firma, que desde o 1.º de dezembro fica substituida por a de Schramm Whately & Companhia, debaixo da direcção dos Socios Ernesto Schramm e João Whately.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar tem cera em grume de superior qualidade, em barricas.

-- Bernardino José Leitão declara que tem justo e contratado a compra da venda da rua das Cruzes n. 20, pertencente a Bento Ferreira Balthar; mas se houver alguma pessoa com direito a ella, haja de entender-se com o annunciante: na rua da Roda n. 52, no prazo de 3 dias.

-- Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar e engommar perfeitamente, para casa de homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 75.

-- Aluga-se um sitio na estrada da Torre, perto do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda, com bastantes commodos, e estribaria, casa para feitor, bom poço com agoa de beber, plantado com arvores dando fructo, e com jardim na frente: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

-- Deseja-se fallar ao Sr. João Henriques de Almeida, a negocio de interesse: na rua larga do Rosario n. 37.

-- Quem tiver uma preta idosa, mas sadia, que queira vender, dirija-se a loja da rua do Crespo n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio

-- Precisa-se de uma ama de boa conducta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; na rua do Rangel n. 38, primeiro andar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de idade de 10 a 14 annos; na rua da Calçada n. 2.

-- Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 15 annos para venda: na rua da matriz da Boa-Vista n. 54.

-- A direcção da associação commercial desta praça, convida todos os senhores socios effectivos para a assembléa geral extraordinaria, que deve ter lugar no dia 13 do corrente mez, pelas 12 horas do dia, afim de deliberar-se sobre negocio de transcendente consideração.

-- Precisa-se de um homem de boa conducta, e que entenda de padaria, para a provincia do Ceará: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 14, para tratar.

-- Deseja-se saber noticias de Maria Feliciana de Jesus, e de seus filhos, a pedido de seu marido, José Maria da Conceição, assistente na villa de Santa Combadão, em Portugal; quem souber dirija-se á rua do Rangel n. 64.

-- Ventura José Pinto, declara que no dia 1.º de dezembro comprou a armação da venda da rua do Collegio n. 17; e na mesma acha-se á venda dous caixões proprios para venda ou padaria.

-- Gosset Bimont, professor de homœopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas gratis aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia, no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda e de fiador a sua conducta, e que tenha boa letra; quem estiver nestas circumstancias, annuncie ou dirija-se a Luiz José Marques, que dirá quem precisa.

-- Permuta-se um sitio nas Salinas, com boa casa e arvoredos de fructo, por uma casa terrea, sita em boa rua desta praça, e tambem se vende: no Livramento, loja das seis portas se dirá quem faz esse negocio.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria apresenta ao respeitavel publico um novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia para com elle dar extracção as partes da mesma loteria. O mesmo thesoureiro convencido de que a provincia da Bahia, que dá mensalmente extracção a duas loterias, não he superior a nossa; bem ao contrario reconhecendo, que em Pernambuco ha maior gosto e influencia neste licito jogo, convida pelo presente ao respeitavel publico a comprar de preferencia os bilhetes desta loteria, destinada a aformosear um templo da sua rica capital. O plano abaixo he por de mais vantajoso, e muito convida a arriscar algumas patacas, para adquirir no dia 22 do corrente 4:000,000 de rs, dia em que o thesoureiro a pretende fazer correr; e com o refresco, quem não passará deliciosamente a festa? os bilhetes estarão á venda no dia 7 do corrente, nos lugares do costume.

Plano

Para a extracção da primeira quarta parte da quarta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa-Vista, concedida por lei provincial n. 92 de 8 de maio de 1841.

4,000 bilhetes a	4.000	16:000,000
12 por cento para as obras da igreja	1:920,000	
4,000 verbas de sello para o thesouro a 150	600,000	2 520,000
		13:480,000

1 premio de		4:000,000
1 dito		2:000,000
1 dito		800,000
1 dito		400,000
1 dito		200,000
3 ditos	100,000	300,000
4 ditos	50,000	200,000
10 ditos	20,000	200,000
18 ditos	10,000	180,000
1300 ditos	4,000	5:200,000
		13:480,000

1,340 premios.
2,660 brancos.
4,000

Ficam sujeitos os premios maiores de um conto de réis aos oito por cento para o thesouro na fórma da lei—Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 29 de outubro de 1852.—Ribeiro.

Conforme. O official-maior
Joaquim Pires Machado Portella

Daguerreotypo.

No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 10, tiram-se retratos a daguerreotypo, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; tambem vam-se tirar em casas particulares. Copiam-se retratos de daguerreotypo para miniatura com exactidão; existindo para os mesmos retratos caixas e quadros de gosto particular.

-- No dia primeiro do corrente desappareceu do engenho Uchôa, o preto Felix, de 50 annos de idade, estatura regular, calvo, pernas finas, e falla muito atrapalhado: quem o apprehender, póde leva-lo ao dito engenho, ou ao Hospicio, na casa do Sr. tenente-coronel Pinho Borges.

-- Aluga-se para passar a festa ou por anno, uma boa casa sita no largo de Santa Thereza em Olinda, com duas salas, quatro quartos, cosinha fóra, cacimba, estribaria [illegible] quatro cavallos, e quintal murado, com sahida para a camboa do Pisa, aonde tem bom lugar para fazer banheiro: a tratar com o seu proprietario J. J. Tasso Junior, no Recife, e para ver estão as chaves em Olinda, no Varadouro, padaria do Sr. José Nunes de Paula.

Aviso ao commercio !!!

O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho e lavradores, e mais compradores de fazendas, e ao publico desta praça, que tem contratado com algumas casas inglezas para lhe dar extração as suas fazendas por baixos preços, e passa a enumerar diversos artigos por não ser possivel em um pequeno annuncio declarar todos os artigos.

Córtes de cambraia seda, fazenda do ultimo gosto e as mais finas que tem vindo ao mercado	14,000
Ditos de cambraia de salpico muito finos	4,500
Chitas escuras e cor de rosa padrões de cassa, e pannos muito finos com pequeno mofo, o covado	160
Ditas côr de vinho e café com lindos desenhos	200
Ditas com salpicos de novos gostos e tintas fixas	220
Ditas francezas as mais finas que tem vindo a esta praça tanto em pannos como em tintas	320
Ditas idem de differentes padrões escuros	280
Brim trançado de linho de quadros e liso, o córte	1,600
Dito amarello traçado intitulado brim lona	1,600
Alpakas preta e de cores, muito boa fazenda, o covado	640
Idem com fios de seda de cores, e preta lavrada	800
Brins lisos todos amarellos, fazenda do ultimo gosto, o córte	1,800
Idem mesclados de uma só côr, o covado	320
Algodão americano muito encorpado, a vara	200

Madapolões de todas as qualidades, a peça, 2,600, 3,200 e 3,500, finos, 4,000 e 4,500, finissimos, 5,000 e 5,200; e outras muitas fazendas que em peça abate-se no preço até que o comprador fique satisfeito: na rua do Crespo n. 14. — José Francisco Dias com loja e armazem de fazendas inglezas.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de um bom amassador, e que entenda bem da officina: na padaria atrás da Matriz da Boa Vista n. 26.

-- Aluga-se para se passar a festa, uma bonita casa na Capunga Nova, com duas salas, duas alcovas, um quarto para dispensa, copiar e cosinha fóra, estribaria para dous cavallos e muito boa agoa de beber, com sitio cercado: a tratar na rua do Queimado, segunda loja n. 18.

Grande fabrica de chapeos de sol. Rua do Collegio n. 4.

S. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações sortidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porção e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Ports, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores áquellas que vem para este mercado; ricos córtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafetá branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

Companhia Luso-Brasileira.

Os abaixo assignados novamente avisam que no seu escriptorio, rua da Cadeia-Velha n. 12, continua aberta a assignatura d'acções para a companhia Luso-Brazileira estabelecida na cidade do Porto, para a navegação a vapor entre Portugal e Brasil, cujo prospecto e estatutos já foram publicados no *Diario de Pernambuco*. Dos Srs. Joaquim Pereira Marinho & Companhia, e Victorino Pinto de Sa Passos, agentes da companhia nas praças da Bahia e Rio de Janeiro, receberam os abaixo assignados pelo vapor Teviot noticias satisfactorias acerca das assignaturas ali obtidas declarando os primeiros haverem já passado a maior parte das acções destinadas para aquella cidade, e o segundo ter disposto de 1,200, e poder ainda conseguir assignaturas para as que se não passarem nesta praça. Em consequencia, pois os abaixo assignados renovam os seus convites a todos aquelles Srs. que quiserem concorrer para [illegible] no seu escriptorio até o dia 15 de dezembro proximo, no qual ficará definitivamente encerrada a assignatura -Balthar & Oliveira.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- José Maria Ribeiro dos Santos faz sciente que, desde o dia 3 do corrente mez, deixou de ser caixeiro dos senhores Oliveira Irmãos & Companhia.

Precisão

— Na rua Nova, defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

-- Aluga-se uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: quem a tiver dirija-se a casa do sacristão da Ordem Terceira de S. Francisco.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19 primeiro andar.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos; fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no pateo do Paraiso, travessa que vai para a rua da Florentina n. 18, sobrado.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

Aviso importante para os donos, consignatarios e capitães de navios.

Os senhores Richard, Payen, Babinet e Morin, membros da academia das sciencias em Paris, e sorteados pelo ministro da marinha, do commercio, e industria, para o exame dos productos da fabrica dos senhores Chollet & Companhia, deram a sua approvação, e os maiores elogios pela limpesa e perfeita conservação dos mesmos productos. Os senhores Chollet & Companhia certos do bom acolhimento que devem encontrar nesta provincia, todos os vegetaes da sua fabrica, quer seja pela sua boa qualidade, quer do seu diminuto preço, offerecem a venda os seguintes: —Batatas a 40 rs. por cada porção, repolhos a 60 rs. dito, julienne a 72 rs. dito, espinafres a 78 rs. dito, aipó a 78 rs. dito, maçãs a 78 rs. dito, salsifes a 78 rs. dito, varias qualidades de verduras a 90 rs. dito, feijões escolhidos a 190 rs. dito, repolhos de bruxellas a 168 rs. dito, 12 pratos de bruxellas a 120 rs. dito. —Nota—O modo de preparar aquellas verduras he mui simples, deita-se dentro de agoa quente meia hora, e ellas veem se ao seu estado natural, e exhalam o cheiro como se fossem tiradas do jardim, e tempera-se da mesma maneira que frescos, e são mui gostosos: procure-se em casa do senhor Fontes, na rua da Cadeia do Recife n. 2. Esta nova invenção sendo muito superior as conservas em geral, já ninguem mais deixará de comprar os excellentes vegetaes que são do summo proveito para saude.

Attenção.

Fabrica de chapeos de sol no aterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um grande sortimento de chapeos de seda e de panninho para homem, e ricos chapeos de senhora de toda a qualidade, e um grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir armações velhas; no mesmo estabelecimento se faz todo o concerto nos ditos chapeos, e todo o objecto que acima se menciona, se vende por menos do que em outra parte.

-- Deseja-se alugar para casa estrangeira um preto cosinheiro, de bôa conducta; na rua do Trapiche Novo n. 16.

O consultorio homœopathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas, rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

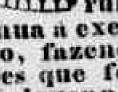
O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que as suas cautelas tiraram as sortes seguintes: — 1426, 10,000 rs.; e 1796, 400,000 rs.; e que hoje principia a pagar das 9 horas do dia ao meio dia, e das 3 as 6 horas da tarde nos dias uteis, na mesma casa acima.

-- No espectaculo do dia 4 do corrente mez tiraram do bolso do abaixo assignado, uma carteira contendo o seguinte: —uma letra de 500,000 rs. aceita ao abaixo assignado pelo Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, em 28 de maio do corrente anno, duas ditas aceitas por Francisco Muniz de Almeida, uma de 404,000 rs., outra de 132,000, e 9,000 rs. em dinheiro, assim como varios papeis; sendo que a pessoa que tiver dita carteira e queira entregar, póde o fazer deitando-a por baixo da porta do armazem n. 29 da rua da Praia: previne-se aos senhores aceitantes que não paguem ditas letras a outra pessoa que não seja ao abaixo assignado. —Antonio Joaquim Lamas.

Tendo em 1840 o abaixo assignado fornecido dinheiro para compra das bemfeitorias, moenda, taxas, casa de vivenda, estribaria, casa de encaixamento, escravos, animaes, utencis, etc., do engenho Trapiche de Ipojuca, na comarca do Cabo, e pelo que se lhe passou letras especificado e declarado tudo isso, tem hypotheca legal nas bemfeitorias, e cousas supraditas (alv. de 24 de julho de 1793 § 1); e a quem quer que passarem as cousas passam com esse onus hypothecario; mas, para que ninguem possa no futuro alegar qualquer cousa, faz o presente annuncio, visto constar que se pretende comprar, o que está hypothecado ao abaixo assignado, em despeito do seu necessario consentimento; e protesta desde já usar do direito, que lhe concedem as leis do paiz. Recife 23 de novembro de 1852.—José Marques da Costa Soares.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 6, muito proprio para escriptorio de algum senhor advogado.

-- Arrenda-se o armazem da casa da rua do Vigario n. 11, e parte do primeiro andar: trata-se na mesma, no escriptorio de F. A. da Cunha & Companhia.



Dentista americano. D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

Madame Theard, rua Nova n. 3[illegible].

Novamente acaba de receber de França pelo ultimo navio, um grande e lindo sortimento de palitós, tanto de brim como de lãa escoceza para meninos, e modellos muito modernos; juntamente recebeu um sortimento de chapeos de palha com abas, ditos de seda enfeitados e sem enfeites, tanto para meninos como para meninas, que se vendem em conta.

Precisa-se de um feitor portuguez de meia idade, para trabalhar em um sitio perto da praça: a fallar na rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

-- D. S. Campos, na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar bichas amburguezas das melhores que ha no mercado.

Compras.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- Compram-se trastes usados, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- Compram-se escravos, e vendem-se recebem-se de commissão tanto para a provincia como para fóra della: na rua estreita do Rosario segundo andar n. 28.

-- Compra-se uma ou duas macacas para mesinha, vivas, ou mortas de fresco, capazes de se comer, não se olha preço: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Compra-se um preto de meia idade, que seja robusto e sadio, e que sirva para todo o serviço: na rua da Praia n. 39, segundo andar.

Vendas.

-- Vende-se a lista geral da loteria do Rosario, que correu no dia 24; na praça da Independencia n. 6 e 8.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8; está no prelo o almanak, o qual além das materias do costume, contem grande parte dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 DE RS.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 33. loteria do Monte Pio; vem a li[illegible] gar do Rio de Janeiro.

Bilhetes inteiros	2[illegible],000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 réis.
Na casa Feliz
dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vende-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 33 loteria do Monte-Pio, cuja lista chega até o dia 4; a elles se querem tirar bons premios.

-- Vendem-se fardos com fumo em folha, de muito boa qualidade: na rua do Amorim n. 39.

Para os senhores armadores.

Superior galão amarello, entrefino e largo, de muito bonito padrão e preço commodo; na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

-- Vendem-se as mais ricas fitas para cartas de bachareis, a 6,500 e 5,500; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Casa de modas francezas de Buessard Millochau, rua do aterro da Boa-Vista n. 1

Vendem-se ricos enfeites para cabeça, mantas e capellas para noivas, chapeos e véos para montaria de senhora, chapeos para meninos e meninas, flores finas, lencinhos de rede de retroz, fazendas novamente chegadas, por preço muito em conta.

-- Vendem-se chapeos de seda enfeitados com flores, fitas, e bicos de blonde, pelo preço de 8, 10, e 12,000 rs.; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Vendem-se luvas de torçal sem dedos, com meios dedos, e com dedos, capotinhos de rede de retroz, ditos de filó bordado e enfeitado de fita, luvas de retroz para mocinhas; no aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

-- Vende-se um cabriolet inglez em bom uso; na rua Nova, cocheira do Sr. Adolpho.

-- Vende-se uma padaria por 80,000 rs.: a tratar na rua do Livramento n. 41.

-- Vende-se um sobrado de dous andares, na rua das Cruzes; a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

-- Vendem-se dous escravos de bonitas figuras para todo serviço, tres escravas moças de bonitas figuras, sendo uma dellas engommadeira, e cosinheira, um mulatinho de idade de 16 a 18 annos, e uma escrava quitandeira: na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se oito escravos, sendo um bonito preto moço, bom carreiro, carniceiro e bom pagem, um dito bom oleiro e mestre de assucar, um dito para campo, um dito de meia idade, quatro pretas moças, duas das quaes com habilidades; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Vendem-se luvas de seda e de cores para senhora a 1,000 o par; luvas de fio de escossia muito finas a 200 rs. o par; luvas de pellica para senhora muito fortes; pente inglez a 800 rs.; meias de seda preta muito superiores para senhora a 1,500 e 2,000 o par; capachos de esparto redondos e compridos a 560 e 640 rs. cada um; tranças de seda e requefife a 200 rs. a vara; cordas de tripa para violão e bordões os mais frescos que ha no mercado a 100 rs.; oculos para o theatro a 500 rs. cada um; brincos e allinetes de peito dourados muito ricos a 1,000 rs. o par; talhos de bico largo de um palmo a 610 e 800 rs.; fitas para cinteiro de menino muito encorpadas a 800 rs, a vara; agulhas francezas a 40 rs. o papel: na loja de miudezas da rua do Queimado n. 71 junto a de cera.

-- A bordo da garopeira Livração, fundeada no caes do Ramos, tem muito superior farinha do Porto Seguro, para vender a vontade dos compradores: a tratar no escriptorio de Domingos Alves Matheos, na rua da Cruz n. 52, primeiro andar.

-- Vende-se um boi manço de carroça, com ella ou sem ella, por preço muito commodo: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de mollas e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, no armazem de James Crabtree & Companhia, no Recife rua da Cruz n. 43

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronto a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mostarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs.; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que há, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,000 e 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1 000 cada um !!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs. os grandes, o a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dará amostras deixando penhor.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se farinha SSSF: na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr. Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr João Matheus.

Fahnestock's Vermifuge.

Vende-se em New-York em casa do proprietario B. A. FAHNESTOCK'S & C., e em Pernambuco na botica, e armazem de drogas de Vicente Jose de Brito na rua Cadeia n. 61.

De todas as preparações, que a medicina tem descoberto para matar e expellir as lombrigas em qualquer idade da nossa vida nenhuma tem obtido o poder aproximar-se na mais insignificante semelhança com o prodigioso e bem reconhecido medicamento denominado -- FAHNESTOCK'S VERMIFUGE -- Os medicos, e em geral todas as pessoas scientificas das principaes cidades dos Estados-Unidos, terra classica da civilisação americana, dirigem continuamente a seu autor, pelo orgão da imprensa os maiores elogios, como prova da sua gratidão e do seu reconhecimento.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 48 C, primeiro andar.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Chapéos de feltro.

Vendem-se chapéos de feltro brancos e pretos, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Aos 12:000,000 e 6:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico que tendo tomado nova resolução em fazer subir o preço de seus bilhetes e cautelas, se obriga a pagar sob sua responsabilidade os quatro primeiros premios grandes da referida loteria sem os descontos dos 8 por cento do imposto geral, e a unica duvida está em que os referidos premios sejam nos seus bilhetes que vão rubricados com S. A. Ferreira, para que os possuidores delles ou dellas sejam promptamente embolsados. Os seus bilhetes e cautellas se acham a venda nas lojas do costume.

Bilhetes inteiros.	13,000	12:000,000
Meios.	6,500	6:000,000
Quartos.	3,300	3:000,000
Quintos.	2,700	2:400 000
Decimos.	1,500	1:200,000
Vigesimos.	700	600,000

-- Vende-se um bom cavallo por barato preço: na rua da Guia, cocheira do Sr. Joaquim, a tratar com o mesmo.

Capachos com abertura.

Vendem se capachos com abertura: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Tapetes de esparto.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Pessas de chita escura a 5,500 rs

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4,500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.

Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãosinho lizo com 16 1[2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Attenção.

No atterro da Boa-Vista loja n. 46, de I. S. de Menezes ter um grande sortimento de diversas ferragens e miudezas como sejam faccas e garfos cabo de marfim, ditas de balanço, cabo branco e preto, trinchantes cabo de marfim, colheres de metal principe para sôpa, ditas para chá, panellas e chaleiras forradas de porcelana, o melhor que ha para serviço de uma casa, e outras muitas ferragens grossas; bicos, rendas, fitas lisas e lavradas, luvas de seda, ditas de ponto inglez para homem e senhora, ditas de algodão, oculos de armação de aço, capachos para sala, meias muito finas para homem e senhora, pentes de tartaruga, linhas de carretel de 200 jardas muito finas, ditas de miada, ditas de patente proprias para bordados em fazendas finas, agulhas francezas, em caixinhas, ditas portuguezas, marroquins, couro de lustre, e outras muitas fazendas que tudo se vende muito barato, assim appareçam os freguezes com dinheiro.

Retratos.

Chegaram no ultimo navio, vindo de Lisboa, os retratos dos augustos principes D. Miguel de Bragança, e D Adelaide sua digna esposa: qualquer delles he um primor d'obra; não se vendem, porque elles são de principes, e só se pódem trocar, como de facto se trocam, por pouco dinheiro: na rua Nova n. 17, loja do Sr Roberto, e na rua da Cadeia do Recife, loja de livros do Sr. Cardoso Ayres.

Apparelho de carro para 4 cavallos.

Vende-se um rico apparelho para quatro cavallos, recentemente recebido de Inglaterra: no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Cré

De superior qualidade, em barricas pequenas: vende-se no armazem de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Chapéos do Chily

Vendem-se chapéos do Chily de todas as qualidades, por preço commodo, na rua do Crespo n. 23.

Oh que cousa bella !

Vende-se a boa marmelada chegada proximamente de Lisboa: na rua estreita do Rosario n. 11.

Perfumarias inglezas muito em conta.

Vendem-se na loja de sapatos da rua da Cadeia Velha n 9.

Fechaduras para portas.

Vendem-se superiores fechaduras patentes inglezas, cada uma com suas chaves de mola: no armazem de Eduardo H. Wiatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

Ao Janotismo.

Na rua do Queimado, loja n 17, vendem-se chapeos brancos de castor, de formas as mais modernas, pelo diminuto preço de 9,000 rs; cortes de casimira de cores, as mais modernas e proprias para fazer uniforme inteiro; cortes de collete de gurgurão de seda, de lindos e riquissimos gostos, por preço commodo; assim como brins trançados de linho de quadros, padrões inteiramente modernos, pelo diminuto preço de 800 rs. a vara, e outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

— Vende-se farinha de Baltimore, em barricas e meias ditas, muito nova e de marcas bem conhecidas e acreditadas; assim como a excellente farinha de New York, mais superior que a galega, em porções a vontade dos compradores, cujas qualidades e preços, convidam á que se devam dirigir ao armazem do becco do Gonçalves n. 4, ou ao escriptorio de Rosston Rooker & Companhia, na rua do Trapiche n. 48, casa que faz esquina para o largo do Corpo Santo.

Tranças de caracóes com 22 varas, a 480 rs. a peça.

Vendem-se, na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

-- Vendem-se 18 canoas de amarello vinhatico de um só pao, de todos os comprimentos, sem o mais pequeno defeito, como nunca vieram, com 4 e 4 1[2 palmos de bocca: a tratar com José Iligino de Miranda; as canoas acham-se no armazem do finado José Ramos de Oliveira, onde poderão ser vistas.

-- Vende-se a casa da travessa da Concordia n. 1; a tratar com o bacharel A. de Luna, na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

-- Vende-se uma morada de casa terrea na rua do Fogo n. 31, por preço commodo: quem pretender, dirija-se a rua do Pilar em Fóra de Portas n. 137, que se dirá quem vende.

— Vendem-se, no armazem de Eduardo H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, os seguintes artigos:

Selins e chicotes inglezes.
Tapetes para carros.
Bandejas de papelão para garrafas de vinho.
Salvas de metal fino imitando prata.
Meias de algodão para senhora.
Linhas de algodão em novellos.
Camisas de meia em cartões de 1 duzia.
Rendas e bicos de algodão.
Chapeos de sol de seda, para homem e senhora
Pannos de lãa, finos e entrefinos.
Lonas e brins a imitação dos da Russia.
Candieiros francezes, candelabros e lampeões bronzeados.
Estojos com faca e garfos de folhas prateadas, e colheres, proprios para presentes.
Estojos com pertences para barba
Vinho de Xeres e Porto, em quartolas.
Tampas de metal fino para cobrir pratos.
Balanças para pesar cartas.
Livros e tinta para copiar cartas.
Lacre preto e encarnado, lapis e mais pertences para escriptorio.
Um completo sortimento de ferragens e cutelarias.

Cera de carnauba.

No armazem de D. R. Andrade & Companhia, na rua da Cruz confronte ao chafariz n. 19, vende-se a mais superior cera que ha no mercado, ultimamente chegada, e por menos preço que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustre a nove patacas, oculos para todas as idades, e de todos os preços, chegados de França, cartas portuguezas e francezas para voltarete, bicos de differentes larguras, caixas para rapé feitas no Aracaty imitando tartaruga, e outras miudezas baratas para apurar e liquidar: na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Vendem-se queijos de prato e londrinos muito frescaes, ceiras com figos de 1, 2 e 8 libras muito novos, bocetas com 4 libras de tamaras, chocolate canella muito bom, latas com ervilhas, ditas com sardinhas, conservas, latas com verduras e favas de Lisboa, tudo de superior qualidade: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Ricos lenços de cambraia.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se lenços de cambraia para mão de senhoras, de muito bom gosto, chegados ultimamente de França, e por preço muito commodo, proprios para o presente tempo da festa, e quem os vir não deixará de comprar; dão-se para amostras.

-- Em Santo Amaro, junto a fundição, venda de Francisco Botelho de Andrade, existe constantemente cervejas em barris preta e branca da mais superior qualidade que póde haver neste liquido, a preço de 200 rs. cada cópo, assim como outros muitos generos que se vendem por menos de seu valor, como sejam queijos londrinos, a 480 e 800 rs. a libra, manteiga ingleza de 400 a 640, dita franceza, a 560, presuntos para fiambre, bolachas finas, a 800 rs. a libra, ditas de soda, a 480, conservas de todas as qualidades, mostarda em pó, sal refinado, e outros muitos generos que aqui se não mencionam.

-- Vende-se a nova fabrica de chocolate homoeopathico e de toda a qualidade, na rua das Trincheiras n. 8, e deposito de assucar e charutos na mesma, e os objectos a vontade do comprador, por o dono ter de se retirar para fóra da provincia; e avisa aos seus freguezes do chocolate homoeopathico á surtirem-se desse approvado e applicado alimento pelos senhores doutores da homoeopathia, e aos do bom gosto hespanhol, pois que tão cedo não tem em Pernambuco taes objectos, o que hoje vende por muito menos preço do que até aqui: a tratar no mesmo; e vende-se a collecção deste Diario inteira de 1851, e uma porção de saccos vasios; e avisa aos seus devedores a virem pagar-lhe seus debitos quanto antes para elle poder fazer o mesmo.

-- Vende-se uma bonita crioula, alta e possante, que cose, engomma liso, cosinha, e tem boa conducta; uma parda com as mesmas habilidades, propria para ama de casa por ter excellente conducta; uma preta gravida de seis mezes; e uma outra que sabe com perfeição bordar, coser, labyrinthar, cosinhar, e engommar: na rua larga do Rosario n. 35, onde se recebem escravos para vender por commissão.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

Fundição d'Aurora.

Na fundição da Aurora, acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto de alta, como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma, que se possam desejar com a maior presteza: habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes, como teem de costume, affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito, que nellas possa apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia, 10, 12 e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consumo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas, que precisarem de machinismo, são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Gesso.

Vende-se gesso embarricas, chegado ultimamente: em casa de I. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- Vende-se na rua do Hospicio n. 2, segundo andar, por cima da botica da viuva Cunha, uma crioula de 26 annos, sem vicio algum, sabendo engommar perfeitamente, lavar de sabão e barrella, cosinhar e fazer doce.

Novo sortimento de louça vidrada.

Panellas e tigellas para bater pão de ló, ditas para cosinhar, caçarolas com cabo, assadores compridos e redondos, alguidares tortos, tudo proprio para assados de forno, como sejam leitões, perús, galinhas, carneiros, vitela, lombos, peixes e todos os mais assados, talhas, boiões para doce, e manteiga, de todos os tamanhos, jarras finas para resfriar agua, quartinhas, caliz, moringues, garrafas, copos, bilhas resfriadeiras, tudo de differentes gostos, terrinas finas azues, travessas, pratos, sopeiras, saladeiras, leiteiras, tudo de gosto moderno, vasos e figuras para jardim, calungas para presepio, piratas mouros, condeças, balaios redondos para presentes e costura, ditos com tampa para compras, ditos para ensinar meninos a andar, baldes de pinho, gameias de amarello, de todos os tamanhos, esteiras finas da India, grandes, ditas de Angola, grandes e pequenas, novas, chegadas agora do proximo; e outros muitos objectos, na rua da Cadeia do Recife n 8.

-- Vende-se um molequinho de 5 annos, muito lindo e esperto: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Chapeos de palmeira.

Chapeos de palha de palmeira a imitação dos do Chile, de muito bonitas fórmas, muito leves e proprios para passeio: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

De castor a 4$000.

Superiores chapeos de castor preto de excellentes fórmas: na praça da Independencia ns. 24, 26, 28.

— Vendem-se relogios de ouro de patente inglez, de um dos mais acreditados fabricantes: na rua da Cadeia n. 36, casa de Russell Mellors & Companhia.

-- Vende-se a casa n. 14 da rua dos Pescadores, atraz de S. José: quem a pretender, entenda-se na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

-- Vende-se a loja de calçados da rua Direita n. 50, e tambem vende se só a armação, por preço commodo: a tratar na mesma.

Casemiras de algodão, a 1,760 rs. o córte de calça.

Vendem-se córtes de casemiras de algodão de listras e de quadros, padrões bonitos, a cinco patacas e meia o córte de calça: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se uma mulata de muito bonita figura, de 20 annos, pouco mais ou menos, boa cosinheira, engommadeira e costureira, com muito bom leite por ter tido uma cria ha poucos mezes, e por isso propria para criar qualquer criança, sem vicios nem achaques, a excepção do defeito em um quarto, o qual além de não ser de risco algum, não a prohibe de fazer todo o serviço de uma casa, e andar com meninos: na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 25, segundo andar.

-- Vende-se um alambique de Derosne continuo, proprio para restilar espirito de 40 graos com bomba de repuxo tudo novo, e de cobre na rua do Rangel n. 54, fabrica de licores de Vitorino Francisco dos Santos, que tambem vende a fabrica com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, e obriga-se a ensinar ao comprador a fabricar com perfeição todos os liquidos.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

-- Vende se um escravo, pardo, de idade 30 annos official de sapateiro, bom pagem de que tem uso, e muito boa conducta o que se afiança: na rua Imperial n 167.

Baratissimo

Vendem-se sapatos francezes, de couro de lustre, para senhora, a 1,600 rs. o par; ditos de Lisbôa, muito bons, a 1,500 rs.; na loja de miudezas da rua da Cadeia n. 9.

-- Na loja da rua do Crespo n. 15, vendem se botões de madreperola, proprios para palitós de cores.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs. o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se os Mysterios de Paris, o Conde de Monte-Christo, Duas Dianas, O Judeo Errante, e Revolução franceza de 1848 por Lamartine, tudo com estampas finas e por preço commodo: na rua do Collegio loja de encadernação n. 8.

-- Vende-se o Panorama, Archivo Popular, a Epoca, a Semana e Universo Pittoresco, tudo com estampas: na rua do Collegio loja de encadernação n. 8.

-- Vendem-se poesias de L. A. Palmeirin, Ensaio de Critica, Memorias de um Doudo, Tratado de Metrificação por Castilho, obra de A. Herculano e de Garrett, por preço commodo na rua do Collegio n. 8.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

-- Vende-se na rua da Ponte Velha n. 14 um bom cavallo andador, e que poderá se vir para carro; quem pretender, dirija-se mesma rua, que achará com quem tratar.

Bom e barato.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se ricas gravatas de cassa, padrões lindos, a 120 rs. cada uma, ou em duzia, a 1,200 rs.; a ellas antes que se acabem.

-- Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de 26 annos, perita engommadeira, cosinha e cose chão, lava e faz varias qualidades de doces; e outra dita que engoma cosinha e lava; duas ditas para todo o serviço, e um escravo para serviço de campo por estar acostumado nelle.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

--Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que teem apparecido no mercado: na rua da Cruz do Recife n. 49, armazem de L. Schuler & Companhia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & C.,

Vendem-se muito lindas romeiras de filó de linho, do gosto o mais moderno; chapeosinhos de palha á pastora, muito bem enfeitados, para meninas; ditos de seda e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lãa para meninos de peito; toucas de lãa para os mesmos; lenços de retroz de todas as cores para senhora, ditos de lãa com franjas de seda, por preço commodo; chapéos de palha arrendados, para senhoras, são dos mais modernos e do melhor gosto; chapéos de palha da Italia para homem; malas cubertas de couro, muito bôas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

Escravos fugidos.

— No dia 22 do corrente desappareceu da villa do Cabo o escravo Salvador, de 18 annos de idade, imberbe, bem preto, com alguns pannos pelo pescoço, uma cicatriz em um do lado do queixo, outra dita na testa; de bom corpo e estatura, cabelo cortado, pés grandes, bem parecido, filho da provincia do Para, e comprado nesta praça a Antonio José Vieira de Souza, portuguez negociante de escravos, morador na rua dos Quarteis, por autorisação do seu senhor Vicente Mendes Wanderley: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e qualquer pessoa que o encontrar o levem nesta praça a José Rodrigues Ferreira, com loja de ferragens na rua do Queimado, e naquella villa a seu Sr. Dr. Manoel Firmino de Mello, juiz municipal e orfãos daquella comarca, que generosamente recompensará.

-- No dia 3 do corrente desappareceu uma mulata já idosa por nome Anna, cabello corrido, muito feia, he alejada de um dos dedos da mão direita, e tem uma grande belide no olho direito; recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo, a captura da mesma, que generosamente será gratificado, na rua do Crespo n. 10.

Attenção.

No dia 2 do corrente desappareceu da casa de seu senhor, indo para o ganho pela primeira vez, o escravo crioulo, de nome Ventura, que representa ter 20 annos pouco mais ou menos, a qual tem os signaes seguintes: alto, um tanto cheio do corpo, mui retinto, rosto comprido, pés e mãos grandes e mal feitos, olhos grandes, beiços grossos, anda um tanto vagaroso, e de presença humilde; levou camisa azul, calça de riscado de linho de quadros, bastante usada, chapeo de palha de carnauba, com uso. Este negro foi escravo da Sra. D. Joanna Nojosa, do Affogado d'onde elle he natural, depois de Caetano Luiz Ferreira, da rua da Concordia, que tem canôas e em cujo serviço o empregou por algum tempo, cortou carne em um assougue da rua do Rangel, foi visto no mesmo dia as 11 horas da manhãa, na rua da Concordia, e as 4 da tarde, no caes do Collegio: nunca esteve no matto, portanto deve estar nesta cidade, ou em Olinda, por ter amisade com alguns canoeiros do Varadouro. Quem o pegar e levar na rua da Cadeia do Recife n. 35, receberá 50,000 rs. prometendo-se não ser castigado dito escravo.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e em fim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão ja usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- No dia 28 do corrente novembro, desappareceu o preto Lazaro, crioulo, de idade 30 annos pouco mais ou menos, côr fula, estatura regular, magro, com um dos dedos de um dos pés levantado por alejão; levou camisa de riscado de algodão americano, e calça de algodão azul, ambas ja usadas: quem o apprehender, leve-o ao Recife, na rua do Vigario, armazem n. 7, ou a Passagem de Magdalena, casa de João Ignacio de Medeiros Rego, que será recompensado.

-- Em fins do mez de setembro, desappareceu do engenho Cordeiro um escravo, crioulo, pór fula, por nome Simplicio, de idade 21 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, tem um lado do rosto mais cheio do que o outro, tem uns signaes de feridas pelas pernas, os pés muito mal feitos, e um pouco grossos que parecem inchados, elle he bastante regrista; foi visto logo que desappareceu, em terras do engenho do Meio: quem o pegar póde leva lo no dito engenho acima, que sera generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 do corrente mez, um preto, crioulo, côr escura, beiços grossos, pés grandes, estatura regular, sem barba, chapéo de palha novo, camisa de algodão da terra, e calça parda: quem o encontrar, leve-o no sitio do Mascarenhas, no Barbalho, que sera recompensado.

— Desappareceu o preto Francisco, nação Mossambique, cego de um olho, baixo, grosso, de idade 40 annos: quem o aprender leve-o a rua da Cruz, casa de João Leite Pitta Ortigueira, que será recompensado.

-- No dia 29 de novembro proximo passado, ausentou-se da Ponte de Uchoa, onde andava botando areia com uma canoa, um negro da Costa de nome Antonio que representa ter 40 annos de idade, he alto do corpo, semblante carrancudo, rosto regular com alguns talhos miudos, e os olhos alguma cousa embaçados, e parece arrai dos de sangue: levou calça e camiza de algodãozinho azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou mesmo pessoas particulares, que o prendam e levem a casa n. 67, na rua das Cinco Pontas que serão generosamente recompensados.

-- Do engenho Angico, freguezia de Una, ausentou-se da casa de seu senhor Maximiano da Rocha Wanderley, o crioulo Romualdo, de idade pouco mais ou menos 30 annos, de estatura regular, desde julho do corrente anno; suppõe-se ter vindo para esta praça aonde tem um irmão, he provavel que elle se intitule por forro, mas que não o hé, senão de metade: quem o prender ou delle der noticia, póde dirigir-se áquelle engenho, ou nesta praça, na rua de Hortas n. 90, que será gratificado.

Pern: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MUTILADO